



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

Anais do II Congresso Online de Licenciaturas

24 a 26 de Agosto de 2021

Patrocinadores Master:



Patrocinadores Gold:



ANAIS

ISBN: 978-65-89908-72-2

II Congresso Online de Licenciaturas

2ª EDIÇÃO - 2021



CONGRESSE.ME

L6169 Licencia-Con, II Congresso Online de Licenciaturas. [2 : 2021 :
Macaé : RJ]
Anais : Licencia-Con - II Congresso Online de Licenciaturas de 24 a 26
de agosto de 2021 / Amanda Camerini Lima; Muriel Batista de Oliveira
(organizadora). - Macaé –
RJ : CONGRESSE –ME, 2021.
p. 106

Disponível online: <https://eventos.congresso.me/licenciacon>
ISBN: 978-65-89908-72-2

1 . Educação – Cursos de licenciatura - Congressos 2. Educação
inclusiva - Acessibilidade 3. Política de desenvolvimento - Profissional
docente. 4. Políticas educacionais - Metodologias inovadoras 5. Ensinar e
aprender na era digital 6. Empreendedorismo social – Educação 7. Gestão
educacional - Cultura digital I. Título

CDD 370
CDU 37



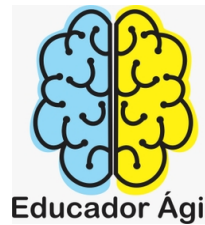
LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

II Congresso Online de Licenciaturas

Patrocinadores Master:



Patrocinadores Gold:



Apoiadores:





LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Camerini Lima
Muriel Batista de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Camerini Lima
Muriel Batista de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO

CONGRESSE.ME

CAPA

CONGRESSE.ME

Observação: A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores

APRESENTAÇÃO

A segunda edição do LICENCIA-CON é um evento de caráter técnico-científico e é um congresso 100% online que visa a integração de profissionais atuantes na área de educação, quais sejam: professores, tutores, educadores, pesquisadores, filósofos, escritores e estudiosos com foco em todas as áreas de educação, bem como acadêmicos dos cursos das diversas licenciaturas como Física, Química, Ciências Biológicas, Filosofia, Educação Física, Ciências Sociais, Geografia, Letras, Matemática, Artes, Libras, Educação Especial, entre outras. Visa também o estímulo pelas carreiras relacionadas ao setor educacional, mais especificamente as carreiras fomentadas por cursos de licenciaturas.



LICENCIA-CON

CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

ORGANIZADORES II LICENCIA-CON



REFLEXÃO SOBRE O ACESSO A EDUCAÇÃO DAS MINORIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL

VIANA; Dilma Beatriz Garcia ¹

RESUMO

Partindo da observação do cenário atual e a crescente discussão sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação básica, no que se refere a necessidade de transgredir o modelo educacional implementado diante do distanciamento social, no qual, o processo de ensino aprendizagem vem ocorrendo através do uso de recursos, os quais, as minorias sociais não tem acesso, ou o acesso é limitado. Diante deste cenário preocupante, evidencia-se a necessidade de investigar esta problemática, a partir do seguinte questionamento: Quais as dificuldades que as minorias sociais enfrentam em relação ao acesso a educação básica em tempos de pandemia? Partindo da observação do cenário atual e a crescente discussão sobre o impacto da pandemia do Covid 19 na educação básica, no que se refere a necessidade de transgredir o modelo educacional implementado diante do distanciamento social, no qual, o processo de ensino aprendizagem vem ocorrendo através do uso de recursos, os quais, as minorias sociais não tem acesso, ou o acesso é limitado. Diante deste cenário preocupante, evidencia-se a necessidade de investigar esta problemática, a partir do seguinte questionamento: Quais as dificuldades que as minorias sociais enfrentam em relação ao acesso à educação básica em tempos de pandemia?

O momento que vivemos é de angústias e incertezas e uma delas é o futuro da educação de nossos filhos, apesar de todos os esforços dos professores, dos pais e comunidade em geral, sabemos que as dificuldades são muitas e que um dos resultados desta experiência será o retrocesso, pois o ensino acaba não se dando de forma adequada, nem de qualidade e ainda existe grande parcela da população com dificuldade de acesso, ou até mesmo sem acesso algum.

O grande desafio é assim que possível tentar recuperar tudo que estamos perdendo com a pandemia, além de muitas vidas e famílias destroçadas, estamos nos afastando de nossos discentes, e também regredindo no trabalho que já estava em andamento, inclusive no que se refere a construção cognitiva do aprendizado.

As incertezas e angustias ainda não tem um prazo para acabar, mas não devemos esmorecer, e sim buscar alternativas nas quais nossos alunos sejam preservados o máximo possível, de forma que mesmo no distanciamento social estes sintam-se acolhidos e apoiados, não será fácil não está sendo fácil, mas a sede de um mundo mais igualitário e de educação para todos com certeza deve ser bem maior que este momento, nada é para sempre, e isso tudo vai passar, devemos refletir de que forma podemos e queremos vencer este momento, e o docente tem um papel de suma importância no futuro de nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: educacao, pandemia, impacto, minorias, ensino

¹ Professora rede de ensino municipal de Santa Vitória do Palmar/RS - Graduada em Licenciatura Plena em Letras português e espanhol e Bacharel em Serviço Social - Especialista em Trabalho Social com Famílias Assistência Social e Saúde Pública, dilbgviana@gmail.com

¹ Professora rede de ensino municipal de Santa Vitória do Palmar/RS - Graduada em Licenciatura Plena em Letras português e espanhol e Bacharel em Serviço Social - Especialista em Trabalho Social com Famílias e Assistência Social e Saúde Pública, dilbgviana@gmail.com



A PANDEMIA COMO DESAFIO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESTUDANTIL

LEÃO; José Bruno Martins ¹

RESUMO

Não bastassem os desafios cotidianos comumente enfrentados num país marcado pela acentuada desigualdade social, alunos de todas as partes do Brasil se defrontaram com um desafio ainda maior no contexto da escolarização formal, qual seja, o compromisso de prosseguir com os estudos de forma remota, sem o contato frequente com o professor em sala de aula. Isso, na educação básica, representou uma premente necessidade de adaptação por parte de gestores, professores e demais profissionais ligados à educação, em particular àqueles vinculados à educação pública. No entanto, nesse contexto, a mudança abrupta repercutiu severamente na qualidade da condução do processo de ensino-aprendizagem, de modo a expor ao aluno uma nova realidade, a partir da qual não mais haveria a figura presente do professor em sala de aula, orientando as atividades e conduzindo a aprendizagem de forma gradual e metódica. Por essa razão, cabe fazer esta reflexão com o objetivo de perceber o estado de coisas educacional provocado pela pandemia da Covid-19, especialmente no que diz respeito à necessidade diária com a qual alunos do país inteiro tiveram de se adaptar rapidamente, sob pena de não conseguirem caminhar normalmente no percurso ministrado pelas instituições de instrução oficial. De todo modo, a princípio, o distanciamento dos alunos do espaço físico da sala de aula pode ser analisado a partir de diferentes nuances; todavia, aqui, importa registrar o caráter desafiador que a realidade forçosamente proporcionada pela pandemia impôs ao alunado em geral, uma vez que, tendo apenas aulas remotas, conduzidas de forma bastante objetiva e com a disponibilização periódica de diferentes atividades, o aluno, antes acostumado com uma determinada rotina escolar, viu-se, agora, em meio a um novo cenário de aprendizagem, a partir do qual a compreensão discente teve de se remodelar e finalmente perceber a importância da conquista gradativa da autonomia tão propugnada acerca da condução do aprendizado individual. Por isso, a disponibilização de atividades pelos professores, como metodologia alçada ao patamar de componente avaliativo indispensável no momento atual, faz com que os alunos desenvolvam leituras e estudos com mais direcionamento e senso imediato de aplicabilidade. Assim, durante a pandemia, além das avaliações oficiais, o acompanhamento periódico de desempenho estimula a continuidade metódica dos estudos, sendo, inclusive, a prática idealmente recomendada quando se trata da concretização de metas pessoais de aprendizagem, repercutindo, ademais, na própria percepção de desenvolvimento pessoal do aluno. Logo, o estudante, à medida que constata a efetividade do comportamento por ele adotado na rotina estudantil, sente-se mais motivado e disposto a empreender esforços na mesma linha de atuação discente, corroborando a noção pedagógica de que a consciência da importância da autonomia e da autodeterminação na ação do aprendizado realmente se verifica quando o aluno é praticamente instigado a buscar soluções por conta própria, na ausência de um

¹ Universidade Paranaense (UNIPAR), jbmleao@gmail.com

facilitador que lhe conceda modelos de respostas ou soluções alternativas aos problemas colocados estrategicamente à sua frente, no intuito de aprender não apenas os conteúdos, mas compreender como se dá o processo individual e independente de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Atividade educacional, Aprendizado autônomo, Realidade educacional, Alunos



O (RE)PENSAR DA PRÁTICA DOCENTE: ESTÁ O PROFESSOR PREPARADO PARA OS NOVOS MODELOS DE ENSINO ADVINDOS DA PANDEMIA?

RIBEIRO; ALEX PEREIRA ¹

RESUMO

As relações sociais passaram a ser repensadas a partir da pandemia do novo coronavírus. O isolamento social, adotado como método de prevenção no combate à Covid-19, foi responsável pelo fechamento de estabelecimentos comerciais e locais de livre circulação, como praças e clubes. Lojas, bares e restaurantes passaram a atender seus clientes de modo virtual. Com a educação não foi diferente: a escola, ambiente de vivência entre professores e alunos, precisou adaptar-se às medidas de vigilância sanitária e encerrou suas atividades de maneira presencial. Para que milhares de estudantes Brasil afora não interrompessem o ano letivo, acentuando-se ainda mais os problemas educacionais que o país enfrenta, diversas pesquisas foram iniciadas com o intuito de se buscar uma resolução para a crise na educação. Decretos do Governo Federal autorizaram o funcionamento das aulas remotas, de modo online, utilizando-se de ferramentas ligadas à tecnologia e à internet. O que parecia ser a solução para amenizar a crise na educação, reacendeu diversos outros problemas, como a infraestrutura inadequada das escolas, a desigualdade social entre alunos, o não acesso universal às tecnologias de informação online, entre outros. Além disso, levantou-se pontos importantes acerca da formação e prática docente: está o professor tecnologicamente amparado e teórico-metodologicamente pronto para lidar com esse universo de tecnologia e suas possibilidades? Após levantamento bibliográfico, pôde-se concluir que faz-se necessário avaliar e reconstruir a formação de professores, principalmente, porque as novas formas de ensino ligadas às tecnologias digitais não deverão cessar no mundo pós pandemia. E, quando se fala em formação docente durante o período da pandemia, não se fala apenas em aprimorar o manuseio dos professores em relação às ferramentas tecnológicas, vai muito além, é preciso repensar como este novo professor deve se comportar em relação às novas ferramentas de ensino, ao novo perfil do aluno e aos novos métodos de ensino. Há que se analisar um dos grandes gargalos da educação: a formação inicial e continuada de professores. Deve haver, de acordo com o novo contexto que se vive e com o que é esperado para o futuro, uma maior preparação acadêmica dos nossos professores para lidar com os novos modelos de ensino e aprendizagem que se constroem a partir do ambiente virtual. Não há uma fórmula ainda, e talvez seja difícil desenvolvê-la, no sentido do que seria ideal para a formação docente durante este período de crise pandêmica, afinal, a humanidade não estava preparada para enfrentá-la. O que se debate é o despreparo dos professores para lidar com questões adversas, por exemplo. Isso se dá, em sua maioria das vezes, pelo próprio sistema de ensino e currículo pelos quais os professores passam durante a academia. Sem levar em consideração, obviamente, a falta de estrutura das redes de ensino, que, em muitas vezes, não consegue amparar os professores durante período

¹ UNINTER, admribeiroalex@gmail.com

de crises. Por fim, avalia-se que as novas metodologias de ensino ligados aos novos modelos de ensino devem sim ser levados às academias e debatidas durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente, Modelos de Ensino, Pandemia



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SABERES DOCENTES: PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO REFLEXIVA E TRANSFORMADORA.

SILVA; Claudia Belo da ¹, RODRIGUES; Giseli Capaci ²

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências, da Universidade UNIGRANRIO em Duque de Caxias no RJ. O referido estudo objetivou identificar as barreiras que impediam a implementação efetiva da Educação Ambiental Crítica, emancipatória, política e transformadora, transversal às diferentes áreas de conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental, conforme previsto pelas Políticas Educacionais Nacionais. O trabalho acompanhou o cotidiano de professores de uma escola pública municipal da cidade de Duque de Caxias na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a escola campo de pesquisa é situada no perímetro crítico de acidentes da Refinaria Duque de Caxias, no entorno do Polo Industrial de Campos Elíseos, no contexto de localização da escola é flagrante a ausência ou precariedade de alguns serviços públicos como por exemplo, a irregularidade ou inexistência de coleta de lixo domiciliar, saneamento, rede de água potável, dentre outros. Cabe ainda citar a grande poluição do ar e o risco eminente de acidentes na região, em decorrência da proximidade com várias indústrias químicas e petroquímicas locais. Considerando o cenário de localização da escola pesquisa, a inexistência ou a não de realização de práticas de EA crítica/reflexiva é um grave problema educacional. É de suma importância a realização de ações estratégicas e direcionadas a participação de toda comunidade escolar e comunidades adjacentes, em processos de promoção de uma Educação Ambiental Crítica, contra hegemônica, em contraposição a uma Educação Ambiental conservadora, hegemônica, que não acrescenta mudanças e não promove as transformações necessárias ao contexto atual, em âmbito local e/ou global. Para orientação metodológica deste estudo, optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, com entrevistas semiestruturadas e análise documental. Utilizamos ainda o registro de campo, fotografias e observação participante em práticas pedagógicas de Educação Ambiental realizada pelos professores da escola pesquisada. A pesquisa apontou para a necessidade extrema de formação continuada de professores no campo da Educação Ambiental, voltada para a necessária construção do conhecimento neste campo de saber, na qual proporcione a reflexão para a elaboração e execução de práticas de Educação Ambiental Crítica, objetivando a promoção de uma educação transformadora e emancipatória, não só no sentido da promoção de capacidades e autonomia, mas também no que diz respeito à segurança e saúde, propondo um novo modelo de participação comunitária da unidade escolar junto à comunidade adjacente em ações que levem estes sujeitos a refletirem e se conscientizarem sobre os conflitos socioambientais existentes, bem como sobre os riscos e impactos ambientais provenientes das indústrias químicas e petroquímicas locais. Como Produto Educacional desta pesquisa, foi elaborada uma formação continuada que recebeu

¹ UNIGRANRIO, claudiabelo03@gmail.com

² UNIGRANRIO, giseli.rodrigues@unigranrio.edu.br

como tema: “Educação Ambiental Crítica: pressupostos para uma educação reflexiva e transformadora”. Esta formação contemplou todos os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e a Equipe Diretiva da escola pesquisada. Em contraponto às práticas de EA conservadora e pragmáticas, espera-se que a formação proposta tenha sido o primeiro passo de muitos outros que os professores percorrerão rumo ao conhecimento mais elaborado no campo da EAC.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica, formação de professores, transformação, reflexão, emancipação

¹ UNIGRANRIO, claudiabelo03@gmail.com
² UNIGRANRIO, giseli.rodrigues@unigranrio.edu.br



FABRICAÇÃO DE SABÃO NA ESCOLA: UM TEMA PARA APLICAÇÃO NA FEIRA DE CONHECIMENTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE HUMAITÁ-AM

SILVA; RAFAEL BEL PRESTES DA ¹

RESUMO

Com mudanças curriculares atuais e com um grande avanço da tecnologia e do conhecimento, o professor pode fazer uso de metodologias ativas para que os alunos sejam estimulados a participar de uma forma mais direta. Na aplicação da chamada Feira de Conhecimento no âmbito escolar há o envolvimento das disciplinas que compõem a grade curricular do ensino básico com aplicação interdisciplinar, ou seja, as disciplinas conversam entre si, o professor e o cotidiano, abrindo possibilidades de se abordar algumas características de âmbito regional e temas polêmicos, como certas ações ambientais. Um dos ramos da química que pode ser aproveitado para este tipo de prática escolar se trata da Química Verde, que a União Internacional da Química Pura e Aplicada – em inglês *International Union of Pure and Applied Chemistry* (IUPAC) – define como sendo a invenção, desenvolvimento e aplicação de produtos e processos químicos para reduzir ou eliminar o uso e a geração de substâncias perigosas do meio ambiente. A Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho é uma escola pública localizada na zona urbana do município de Humaitá-AM que atualmente trabalha apenas com o Ensino Médio nos três turnos. Este trabalho objetivou aplicar o conhecimento da Química Verde na Feira de Conhecimento da Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho para alunos da 3ª Série do Ensino Médio. Como metodologia escolheu-se a apresentação do tema Reação de Saponificação, que demonstra a reação de triglicerídeos com hidróxido de sódio. Separou-se a turma em grupos, onde o primeiro grupo demonstrou o passo-a-passo da aplicação prática de fabricação de sabão a partir de óleo de cozinha usado e hidróxido de sódio comercial. O segundo grupo responsabilizou-se com a explanação da reação ocorrida na prática, explicando através de cartazes como se dá a reação. No fim das explicações, o terceiro grupo explanou os conteúdos referentes à poluição ambiental causada pelo descarte incorreto de óleos de cozinha ao final de seu uso em frituras. Após a visita, as pessoas recebiam uma lembrança composta de uma pequena barra do sabão feito pela turma e uma receita de como obtê-lo, envoltas em uma embalagem de lembrança. Pôde-se perceber que os alunos agiram ativamente, aplicando a metodologia de forma eficaz, onde pesquisaram os assuntos, retiraram as dúvidas com o professor da disciplina, testaram se a receita proposta para obtenção de sabão estava correta e elaboraram cartazes para auxílio da explanação do conteúdo. Diante do exposto, percebe-se que a aplicação da Feira de Conhecimentos deve ser incentivada no âmbito escolar, pois a utilização de tais métodos aplicados dentro do ambiente escolar incentiva o estudante na interação sócio-cultural com os colegas de equipe, incentivando debates e decisões conjuntas, trabalhando, ainda, de maneira transversal, interdisciplinar e contextual. Por fim, uma das características-chave que a escola contemporânea deve

¹ Docente PF20.MSC-II de Química da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, rafael.bel.silva@seducam.pro.br

assumir há de ser seu compromisso com o sistema de valores básicos para a vida e para a convivência, isto é, a incorporação explícita dos valores éticos que favorecem e tornam possível uma vida mais humana em sociedade e com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio, Metodologia Ativa, Química Verde, Reação de Saponificação

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

CAVALCANTE; Stephanie Vanessa Penafort Martins ¹, CALANDRINI; Tatiana do Socorro dos Santos ², MATA; Nely Dayse Santos da ³, SILVA; Marluclena Pinheiro da ⁴, MENEZES; Rubens Alex de Oliveira ⁵, BELFORT; Dilson Rodrigues Belfort ⁶

RESUMO

A inserção da Educação Empreendedora no ensino brasileiro é recente, assim como as publicações e pesquisas envolvendo esse campo do conhecimento, já que a temática só passou a ter maior abrangência a partir dos anos 2000. Por meio da disciplina de empreendedorismo, a temática vem sendo incentivada nas instituições educacionais públicas e privadas como essencial, tanto no nível da educação básica como em cursos profissionalizantes e, cada vez mais, ganha espaço nas salas de aulas de todos os níveis de ensino. Ao compreender a importância da cultura empreendedora para o processo de desenvolvimento de uma sociedade, muito tem se discutido a respeito da Educação Empreendedora como uma forma de viabilizar práticas educativas que resultem em uma postura dos alunos mais reflexiva e criativa e, conseqüentemente, desenvolver habilidades e competências cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. Nesse sentido, objetivou-se refletir acerca da importância da Educação Empreendedora para o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, além de apresentar conceitos e características que envolvem a temática e identificar possíveis métodos e práticas de ensino que contribuem para uma prática docente sintonizada com os desafios e oportunidades do presente e do futuro. Através de revisão bibliográfica e exploratória, foram utilizados registros científicos disponíveis em bases de dados nacionais, publicados no período de 2015 a 2020, em língua materna e textos disponíveis na íntegra que fizessem referência à Educação Empreendedora na escola pública e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados encontrados demonstram que, o ensino empreendedor pode otimizar o ambiente escolar para uma prática reflexiva e inovadora, que favoreça o desenvolvimento de relações democráticas e inclusivas e contribui para uma prática docente sintonizada com os desafios e oportunidades do presente e do futuro. No entanto, observa-se a urgência em realizar pesquisas mais específicas, de cunho quantitativo e qualitativo, que avaliem a ação do comportamento empreendedor na escola e seus reflexos em toda a comunidade. Além disso, necessita-se de métodos de ensino adequados à compreensão do fenômeno do empreendedorismo e do processo de formação dos empreendedores que potencializem resultados de aprendizagem, desvinculando o espírito empreendedor exclusivamente às atividades de criação de empresas. Portanto, o estudo tem relevância social, científica e acadêmica, haja vista que a Educação Empreendedora quebra paradigmas na tradição didática ao favorecer o protagonismo juvenil para objetivos individuais e coletivos, promovendo a interação, o fortalecimento de laços e a criatividade dos educandos e, conseqüentemente, o exercício da sua cidadania de forma crítica, buscando seu desenvolvimento pessoal e social.

¹ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, phaniemartins@gmail.com
² Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, calandrinatiana@gmail.com
³ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, nelydsmata@gmail.com
⁴ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, marluclena@gmail.com
⁵ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, ra-menezes@hotmail.com
⁶ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, dilsonbelfort@gmail.com

¹ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, phaniemartins@gmail.com
² Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, calandrinatiana@gmail.com
³ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, nelydsmata@gmail.com
⁴ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, marlucilena@gmail.com
⁵ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, ra-menezes@hotmail.com
⁶ Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, dilsonbellfort@gmail.com



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA

SANTOS; Adelcio Machado dos ¹

RESUMO

As estruturas dos órgãos públicos responsáveis pela educação tiveram nas suas origens diretrizes estabelecidas pela União Federal. Esta determinou um modelo único de organização da Gestão Pública no país, refletindo, dessarte, a dimensão política de dominação imperante nos aparelhos econômicos, ideológicos e repressivos do Estado. Esses órgãos públicos responsáveis pela educação, recentemente, estiveram em processo de reformulação de suas estruturas organizacionais. Essa reformulação apresentou como plano de fundo, as ideias de descentralização e participação. No que tange à participação, principalmente dos gestores da política educacional, supervisores e docentes, constituiu-se em malogro, porquanto a estes sempre foi insuficiente o tempo para reconhecimento e discussão das mudanças propostas pelos sistemas educacionais. Não obstante, as estratégias de participação deveriam não só englobar a participação nas tomadas de decisões, mas também ensejar as articulações com os membros das localidades. Destarte, envolver-se-ia todos na gestão escolar, através da participação crítica e decisória do processo educacional que deveria ser adotado, superando, com isso, a separação planejamento-execução da pedagogia. O conceito de gestão participativa pressupõe a ideia de participação, ou seja, do trabalho associado de pessoas analisando situações e decidindo sobre o seu encaminhamento. Destarte, os objetivos traçados neste estudo tiveram como finalidade fazer uma reflexão sobre os sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, ademais dos docentes e outros funcionários, pais, alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria da escola. Como resultado, evidenciou que o autoritarismo, a burocratização e o centralismo constituem obstáculos para a existência de organização, funcionamento e, por conseguinte, administração e supervisão voltadas à melhoria dos sistemas educacionais. Como conclusão, evidenciou que, para que a gestão democrática, ou seja, a participação da comunidade na administração das unidades escolares possa ocorrer no âmbito da concretude, é necessária maior autonomia. Como forma de pesquisa, utilizou-se como método, a pesquisa bibliográfica que tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Sociedade, Participação

¹ UNIARP, advogadosc@gmail.com



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO AO HÍBRIDO NA PANDEMIA DA COVID-19

OGAWA; Regina Sayuri ¹, CREMASCO; Patrícia Regina Pedro ²

RESUMO

Durante o ano de 2020, o mundo presenciou a Covid-19 avançando e mudando todo o cenário global. Dentre essas mudanças, a educação precisou ser adaptada e muitas redes de ensino suspenderam as aulas presenciais para evitar a propagação do vírus. Porém, muitas escolas da rede pública e privada viram a necessidade do retorno das aulas presenciais, fazendo inúmeras adequações para o ensino remoto e posteriormente ao ensino híbrido. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar as dificuldades dos professores a adaptação do novo normal durante a pandemia. Foi aplicado um formulário on-line contendo perguntas abertas, tendo participação de oito professores e como resultado verificamos que os professores tiveram maior dificuldade em trabalhar com as tecnologias, como o uso de plataformas digitais para as aulas, internet lenta, motivação e engajamento dos alunos e falta de parceria das famílias. Dentre os sentimentos diante deste novo cenário, os professores citaram a insegurança, o medo das tecnologias, falta de motivação e tristeza.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino Remoto, Ensino Híbrido

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), regina-sayuri@hotmail.com

² Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), patriciacremasco96@gmail.com



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ANÁLISE DOS DESAFIOS FUTUROS

SANTOS; Adelcio Machado dos ¹

RESUMO

A educação a distância compreende uma modalidade de ensino e aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por intermédio da distância física. As novas tecnologias de comunicação e informação têm modificado consideravelmente as possibilidades de interação à distância, disponibilizando a estes modelos educativos técnicas rápidas, seguras e eficientes. Levando-se em consideração os limites e possibilidades da educação a distância, buscou-se como objetivos, traçar as evidências que prevalecem as novas possibilidades, uma vez que esta modalidade de ensino vem sendo cada vez mais impulsionada, ampliando seu campo de atuação. Como a disponibilidade de tempo é sempre relativa, em qualquer circunstância, criam-se expectativas extremamente favoráveis à utilização de tal metodologia. Assim, concluiu-se que as políticas nacionais têm procurado formular um paradigma que oriente as da educação a distância, através da elaboração de normas e leis que regulamentem este ensino. No entanto, muitas questões ainda devem ser respondidas e, somente com base na normatividade, na infraestrutura adequada e em critérios de qualidade, pode-se esperar a implantação de um projeto coerente de educação a distância. Como conclusão, evidenciou que o desafio permanente dessa metodologia educacional consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a maior interatividade possível e a socialização do indivíduo. Como forma de pesquisa, utilizou-se como método, a pesquisa bibliográfica que tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Legislação, Tecnologias

¹ UNIARP, advogadosc@gmail.com



POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

SANTOS; Adelcio Machado dos ¹

RESUMO

A educação constitui o fenômeno pelo qual um indivíduo ou grupos de indivíduos obtêm conhecimentos, oferecendo ao homem meios que permitam estimular as transformações materiais e espirituais exigidas pelo dinamismo da sociedade. Já nas cidades da Grécia antiga, como Atenas e Esparta, diferentes formas de educação faziam-se presentes, porém, todas voltadas para os interesses da sociedade. Como objetivos, buscou-se neste estudo, traçar as políticas educacionais e as reformas promovidas ao longo do desenvolvimento das diretrizes educacionais no Brasil, que, após análise, evidenciou-se que sempre foram influenciadas pelos interesses elitistas. O movimento intitulado como Escola Nova, cuja origem é europeia, chegou ao Brasil no início do século XX. Seu objetivo consiste em defender a ideia de educação voltada para a continuação e renovação da vida social, pois o sentido da vida é sua própria continuidade e essa continuidade só é possível através da constante renovação dos métodos de ensino adequados às necessidades da sociedade. Assim, como resultado deste estudo, verificou-se que a atual LDB nº 9.394 de 1996, assegura que a educação tem por objetivo a formação básica do cidadão, incluindo preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de forma que seja capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Concluiu-se ao final que, a LDB prevê o aprimoramento do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Como forma de pesquisa, utilizou-se como método, a pesquisa bibliográfica que tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, História, Política, Sociedade

¹ UNIARP, advogadosc@gmail.com



ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UM COLÉGIO MILITAR

MARAMALDO; *Silvia Regina Rodrigues*¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: a pandemia causada pela Covid-19 infligiu a escola um novo (re)pensar sobre as práticas pedagógicas, sobre as (in)certezas e remodelagens das formas de trabalho, bem como da interação e comunicação. Esse processo criativo de (re)modelação de práticas e metodologias na/da escola impôs aos professores, coordenadores, gestores, alunos e demais profissionais a adoção de protocolos, novas rotinas, outras formas de organização do trabalho, dos espaços e de materiais. Gerou a necessidade do uso das tecnologias da informação e da comunicação e da internet de forma mais intensificada. A implantação da cultura de aulas remotas abalou emocionalmente os docentes e os alunos que já estavam afetados pela pandemia da Covid-19. Um bom rendimento acadêmico tem relação com a autoestima positiva. O professor trabalha com a formação do capital humano (o aluno). O ensino visa dar impulso e dinamismo ao processo ensino-aprendizagem. Daí, a necessidade de conceber o aluno como um sujeito completo e complexo.

OBJETIVO: relatar práticas pedagógicas aplicadas para minimização dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 na autoestima e na aprendizagem. **MÉTODO:** trata-se de relato de experiências vivenciadas durante o ano letivo de 2020, nas turmas de nono ano de um Colégio Militar em São Luís -MA.

RESULTADOS: foi observado que no início do período pandêmico (em 2020) alguns alunos manifestaram episódios de ansiedade, de medo, pois alguns perderam familiares e amigos por causa da Covid-19 e do distanciamento social. Essas ocorrências levaram a equipe escolar promover reuniões pedagógicas para discussão sobre o momento vivenciado e para a realização de planejamento tendo em vista o atendimento das novas formas de ensinar e de aprender que agora não ocorrem no espaço físico da escola e, sim, no espaço virtual. No nono ano do ensino fundamental foram adotados os seguintes procedimentos: acolhimento dos alunos, rodas de conversas, mensagens e dinâmicas de grupos através do Google Meet; planejamento de roteiros de aulas; produção de videoaulas e podcasts a partir dos conteúdos da série/ano; produção de rotas e percursos de estudos e de atividades para os alunos sem acesso à internet; comunicação com os pais para acompanhamento dos filhos e interlocuções com professores; registro do desempenho dos alunos em fichas individuais; aplicação de estudo dirigido, produção textual, quiz, mapa conceitual e de atividades avaliativas através do Google Forms; desenvolvimento de trabalhos colaborativos com a intervenção da professora para orientar e dirimir dúvidas; elaboração de percursos para leitura de contos, crônicas, poemas dentre outros textos através do Zoom e da Plataforma AVA do Colégio Militar; buscas ativas aos domicílios dos alunos; orientações aos pais de como proceder com relação ao acompanhamento escolar. Foi um ano letivo de trabalho intenso e significativo, pois exigiu compromisso de

¹ Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, smaramaldo@gmail.com

todos. **CONCLUSÃO:** a adoção de diferentes estratégias e de novas abordagens atendeu às situações de aprendizagens dos alunos, dinamizou as interações e intervenções professor-aluno, gerando aproximação, autoestima positiva, melhorando a aprendizagem e o desempenho acadêmico dos discentes. Os momentos de formações promoveram trocas de experiências e de conhecimentos entre os docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Autoestima, Estratégias, Práticas Pedagógicas



O ENSINO DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA DA CONCRETUDE

JOSÉ.; Mafra, Alexandre ¹

RESUMO

A química é uma das ciências da natureza com inúmeras aplicações no dia-a-dia; nos utensílios domésticos, na agricultura, nos combustíveis que movimentam os veículos, nos cosméticos e perfumaria. É de suma importância o estudo, pois no futuro podemos ter mais produtos para benefício da população. Um dos meios utilizados é se valendo de pesquisas científicas, seja para fins investigativos com base em alguma suposição ou apenas para satisfazer sua própria curiosidade, Para que um cientista obtenha êxito em sua pesquisa não basta somente ter uma curiosidade aguçada, se sentir estimulado ou ter força de vontade, em diversas situações pode estar ligado ao aparato que possui para aplicabilidade de sua pesquisa. Muitos destes criaram seu próprio observatório, bancadas de trabalho com o intuito de reproduzir na prática algo palpável que lhe auxiliasse em seus estudos. Tendo isto em vista acredita-se em uma metodologia didática com ênfase na concretude como um meio viável para o ensino de química, sobretudo no âmbito do Ensino Médio. Há uma dificuldade natural do aluno em aprender as disciplinas de exatas. Em relação a química não é diferente no que diz respeito a aceitação do conteúdo, pois já está incutido na mentalidade do aluno que existem conteúdos de difícil compreensão e que “não seria para qualquer um”. Neste cenário, o ensino convencional não tem contribuído positivamente para melhorar a interação entre professor-aluno e vice-versa, isto tem impedido que o aluno tenha um aprendizado satisfatório. É importante que o aluno compreenda, entenda por isso o ensino de química na perspectiva daquilo que seria mais concreto, em oposição ao caráter mais abstrato da ciência. Pois essa interação leva o aluno a ter uma atitude ativa na busca do conhecimento, o professor sua vez, atuar simplesmente como mediador do conhecimento, de forma que a descoberta venha a partir do aluno, deixando para traz atitude passiva. Esta mudança de pensamento permite que o aluno se torne protagonista do seu próprio aprendizado, tendo em vista que ao absorver o conhecimento teórico com leveza tem a oportunidade de reproduzi-lo, de acordo com as finalidades didáticas. Para tal existem diversas opções metodológicas as quais deverão ser previamente planejadas. Trata-se de uma intervenção pedagógica que irá priorizar aspectos de maior concretude do conteúdo de química. A primeira etapa começa com uma aula expositiva (em quadro branco) e dialogada, na qual utilizamos um momento de interação com a turma para tranquilizá-los quanto ao sufoco comum do aprendizado das ciências por meio da fala. A segunda etapa, enquanto apresenta às instruções o conteúdo para o aluno, o mesmo tem a oportunidade de criar ou fabricar aquilo que está ouvindo, de modo que o mesmo tenha uma interação concreta com o conteúdo abordado. Com isso foi possível observar que os alunos tiveram uma boa aprendizagem do conteúdo abordado.

¹ Instituto Federal Catarinense, alexandrejosemafra@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aluno torna se protagonista, química, ensino de química



A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO - MEU PRIMEIRO EMPREGO

OLIVEIRA; Vanessa Castro Alves de Oliveira ¹

RESUMO

Venho defendr um programa que a muito é a menina de meus olhos, inclusive em TCC's de faculdade, a inserção do jovem no mercado de trabalho - Meu primeiro emprego. Como vou empregar um jovem hoje, que muitas das vezes passa a ser o alicecer familiar? Muitas das vezes concluem o ensino medio e por alguma razão de força maior não conseguem ou não podem ingressar numa faculdade e se veêm na dicifil situação de procurar um emprego para se sustentar e sustentar os demais que formam a sua familia. E ai vem a famosa e desmotivadora pergunta: Qual a sua experiencia? Onde já trabalhou? qual sua formação? E saem sem saber o que responderem, desmotivados, desacreditados e muitas das vezes buscam meios excussos para ganhar o pão de cada dia, não só pra si mas para os seus. Venham trabalhando em um projeto onde o jovens/adolescente saia do enisno medio não só com a didática que "obriogatoriamente" uma instituição de ensino julga essencial, a famosa e BNCC entre tantas outras quem vêm suergindo a media que a educação evolui a passos de tartatrua. Venho com uma proposta, um projeto onde os dicentes assegurem uma formação didática decente e também uma formação no contra turno escolar onde possam aprender praticas inerentes ao mercado de trabalho de sua região ou algo que eles possam através de órgãos competentes como o SEBRAE ou outra entidade se tornarem pequenos ou quem sabe grandes donos de seu proprio negocio? Um contraturno onde o aluno permeneça na escola com todos os diretos preservados como almoço, assistencia didatica e quem sabe banho entre outros e assim contarmos com a ajuda de oficineiros ou amigos da escola (cabelereiros, manicures, confeitierios, bosdadeiras, mecanicos, logistas entre outros para que esses discentes tenho uma formação e possam assumir uma posição no mercado de trabalho com dignidade e respeito. Uma formação com certificado e horas cursos. Tudo documentado, dentro dos protocolos cabivéis para que nossos jovens/adolescentes tenho o minimo de dignidade para trabalhar honestamente. É um projeto que visa não só o discente como também a familia que poderá participar das oficinas permanentes, dntro de um outro contexto de contraturno, por exemplo à noite, aprendendendo habilidades onde proponho seja reutilizar, reaproveitar, reciclar e retornar ao mercado ou para sustento proprio transformando o que é lixo em luxo e dando principalmente aos oficineiros a promoção de seu trabalho. É um projeto que se levarmos na ponta do lapis para analise d investimento serão que é de baixissimo custo, com profissionais qualificados porém que estarão assumindo um compromisso como amigos da escola ou da comunidade entorno. Todos unidos para levar além do conhecimento didático, regulamentado pela BNCC, pelo ECA ou qualquer outro órgão defensores da (moral e dos bons costumes) tem como finalidade colocar colmida na mesa e saciar a fome não só do fisico mas também co intelecto pois o nosso Brasil está carente disso e de tantas outras. Que sejamos melhores, não só deixemos um mundo

¹ Pós graduação de Gestão Publica Instituição FAVENI - TCC para apresentação. , v.calves@hotmail.com

melhor!

PALAVRAS-CHAVE: Jovens - Inserir, Meu primeiro emprego



IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: O MODELO DE ENSINO REMOTO COMO CAUSA DE PROBLEMAS PSICOLÓGICOS NO QUADRO DOCENTE

ELOI; Lays Martins¹, ANDRADE; Maria Carla Bulhão de Queirós², SANTOS; Maria Khehurilen Belém dos³, NASCIMENTO; Maria Nycielly Aguiar do⁴, OLIVEIRA; Tágila Lauana Vieira⁵, SOARES; Aline Oliveira⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir os efeitos psicológicos causados a professores da educação básica em função do ensino à distância impulsionado pela pandemia do Novo Coronavírus. Com isso, buscou-se realizar um estudo das causas e consequências, no âmbito mental e social, da mudança do modelo de educação presencial para remota. Como se trata de uma questão mundial e muitas mudanças vêm acontecendo no âmbito educacional de forma complexa e em vários eixos, sejam tecnológicos, sociais, financeiros e até de mesmo de formação dos profissionais, este estudo tem natureza qualitativa, de acordo com Ludke e André (2015), e nele foram analisados os dados subjetivos dos docentes. Foi feito um levantamento por meio de um questionário aplicado a professores da rede estadual de ensino da cidade de Pedreiras (MA). As questões, organizadas no Google Formulários e enviadas por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp* a 78 profissionais da educação, dos quais 43 responderam a elas. Os resultados indicaram que há um crescimento significativo no número de educadores prejudicados pela mudança no modelo de ensino, o que é evidenciado pelo fato de que 70% dos entrevistados afirmaram ter percebido alguma mudança em seu estado emocional, e mais de um terço deles precisaram fazer uso de medicamentos para dormir ou realizar determinadas tarefas. Assim, percebe-se que a problemática abordada neste artigo é de fundamental relevância e que deve ser objeto de estudo e intervenção tanto na área da psicologia, quanto no setor educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Ensino remoto, Pandemia, Problemas psicológicos, Professores

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, layseloi24@gmail.com

² Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, maria_carla.m@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, khehurilensantos1991@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nycielly07@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, tagilaeandreh1234@gmail.com

⁶ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, aline.o.s@live.com



OFICINA DE MINERALOGIA NO ENSINO BÁSICO

BRAZ; MARIAH GUILHERMINO ¹, ALENCAR; GLEIDE ²

RESUMO

Os minerais possuem papel importante no cotidiano da sociedade, desde o sal que tempera os alimentos até o lítio que está presente nas baterias de celular. No entanto, a mineralogia, como as demais áreas da geologia, é desconhecida por grande parte da população. O ensino das geociências nas escolas é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e seus conceitos podem ser disseminados em várias disciplinas do currículo das séries finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi facilitar a aprendizagem de mineralogia em instituições educacionais de ensino básico através de uma aula multidisciplinar – envolvendo conceitos de matemática, biologia, química e geografia. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica em publicações científicas, livros e sites a respeito do conteúdo em minerais e suas características e propriedades e aplicações. A aula interdisciplinar ocorreu com as turmas de 8º e 9º Ano das Escolas Municipais Nelson Prudêncio (Ilha do Governador/RJ) e Abdala Chama (Duque de Caxias/RJ). A parte teórica da aula abordou a definição dos minerais, quais são as condições que propiciam o seu surgimento na natureza, suas propriedades e quais são suas aplicações e benefícios para a sociedade, uso de fertilizantes na agricultura (apatita, silvita, carnalita), uso em medicamentos (esfalerita, calcita, dolomita), uso para confecção de ligas metálicas (hematita, estibinita), uso para confecção de joias (ouro, prata, diamante), dentre outros. Após a parte teórica, foi realizada a parte prática onde os alunos tiveram a oportunidade de observar e manipular alguns minerais e aprender sobre as suas propriedades e características diagnósticas – hábito, clivagem, cor, brilho e etc, – com uso também de uma lupa e da caneta magnética. A partir do diálogo com os alunos, observou-se que apesar dos minerais estarem presentes em maior parte do meio que os cerca, ocorre o desconhecimento dos minerais e sua importância no seu cotidiano. As atividades de extensão nas escolas são importantes a fim de complementar as atividades curriculares e trabalhar a interdisciplinaridade. Algumas observações de senso comum usadas foram associadas a conhecimento científico. Assim se despertou o espírito investigativo nos alunos e a difusão das geociências.

PALAVRAS-CHAVE: minerais, interdisciplinar, oficina

¹ UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com

² UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br



TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESPAÇOS ACESSÍVEIS NA ESCOLA

OLIVEIRA; Marcos Antonio Rodrigues de ¹

RESUMO

Introdução O presente resumo aborda o potencial da tecnologia assistiva no ambiente escolar em criar espaços inclusivos e de socialização do aluno com deficiência, além de levantar a discussão sobre a capacidade da tecnologia assistiva como ferramenta de acessibilidade e sociabilidade na escola para o aluno com deficiência. O método interpelado na construção do resumo é bibliográfico, sendo que foram revisados vários livros e artigos acadêmicos para a sua elaboração. Resultados A tecnologia assistiva é um instrumento educacional que pode favorecer a socialização do aluno com deficiência na escola, trazendo uma nova concepção de interação em determinado espaço. Ela pode criar uma alternativa para que o aluno tenha mais autonomia em relação a vida escolar com computadores, sala de aula e disciplinas. Uma sala de computação pode ser uma dificuldade encontrada tanto para o educador, quanto para o aluno com deficiência, seja ela sensorial, mental ou motora. A tecnologia assistiva quebra essa barreira ao possibilitar soluções simples, como as encontradas no próprio computador: a tecla de atalho para a acessibilidade, podendo o computador ofertar um alto contraste (baixa visão); narrador de voz (completamente cego); o computador pode ter jogos interativos (dificuldades intelectuais); ou modificar o hardware do computador (para o discente com dificuldades motoras). Todo esse horizonte da tecnologia assistiva aplicada ao computador pode transpor as barreiras visíveis e invisíveis existentes entre o aluno, professor e o objeto de estudo (computador). Essa usabilidade da tecnologia assistiva vai além das aulas de informática e pode ser usada em todo o contexto escolar para que o aluno com deficiência se sinta mais emancipado, como esclarece o comitê de ajudas técnicas acerca de tecnologia assistiva: "Tecnologia assistiva é uma área do conhecimento de característica interdisciplinar, que engloba produtos, serviços, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionadas a atividades e participação, de pessoas com deficiência, incapacitadas ou mobilidades reduzidas, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". Portanto, a tecnologia assistiva pode aparecer em vários locais da escola em diferentes contextos para ajudar o aluno com deficiência em sua autonomia. Um exemplo disso é, a logística do ato de chegar na escola: uns chegam de cadeira de rodas, outros podem utilizar uma lupa (baixa visão), para a locomoção no transporte público. Outro fator importante, é em relação ao processo de ensino aprendizagem do aluno junto ao docente. Por meio da tecnologia assistiva, o discente pode ter mais liberdade no estudo como: usar um caderno adaptado a sua letra e dificuldade motora, escrever com lápis de ponta grossa, sentar em uma cadeira adaptada ao seu corpo e limitação e, por fim, o docente utilizar aplicativos em celulares de acessibilidade para a interação na aula como o "Hand Talk" (aplicativo virtual com tradução em libras), para uma maior facilidade de comunicação. A conclusão da

¹ Faculdade Metropolitana Unidas , antniovascodagama1995@gmail.com

pesquisa é a enorme perspectiva da tecnologia assistiva se usada de forma correta na escola. Individualizando cada aluno e sua deficiência para diferentes tipos de tecnologia assistiva existentes em uma escola mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE, ESCOLA, TECNOLOGIA ASSISTIVA



O USO DA SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO (SEI) PARA TRABALHAR A TABELA PERIÓDICA

GONÇALVES; Isabela Conceição ¹, ALVES; Andréa Aparecida Ribeiro ²

RESUMO

No ensino médio, além do grau de avanço das matérias convencionais, matemática e português, surgem outras disciplinas, como a química. Ela é uma matéria fundamental no cotidiano das pessoas, como tal, o seu ensino proporciona noções sobre substâncias e compostos químicos benéficos e nocivos à saúde. Mas há entraves na forma de ensinar e aprender, dificultando a compreensão e aprendizagem por parte dos alunos, uma vez que por vezes é desarticulado do cotidiano e muito abstrata. A Tabela Periódica é um dos conteúdos e associado a repetição de letras e números, uma vez que são trabalhados diversos assuntos, como famílias, períodos, número atômico, entre outros. Ensinar de maneira mais clara, é primordial e se valer de mecanismos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem é a melhor estratégia para assimilação das informações dos conceitos científicos que são cruciais para conteúdos futuros. A Tabela Periódica e sua utilização são, por vezes, estudados de forma mecanizada, não ocorrendo de fato uma aprendizagem eficaz sobre o que é, onde os elementos são encontrados e a importância deles na vida cotidiana dos alunos. Este trabalho se baseou na Sequência de Ensino Investigativa (SEI) e na relação sócio-interacionista, de Lev Vygotsky, trazendo a proposta do uso da Tabela Periódica de forma dinâmico e atrelada ao dia a dia dos estudantes. Infelizmente, por conta da pandemia mundial não foi possível a aplicação desta proposta, mas ela pode ser utilizada como recurso didático para auxiliar professores em sua prática. Na proposta utilizou-se o anime Fullmetal Alchemist no momento de problematização, na qual é exposta a composição de um homúnculo através da transmutação e dos elementos presentes no corpo humano, seguido de questões para levantamento de informações pelos conhecimentos prévios dos alunos, conforme prediz Vygotsky. Na sistematização do conhecimento utilizará um vídeo do canal do youtube Nerdologia que trata exatamente sobre esta parte do anime citado, no qual o autor fala sobre os erros e acertos do tema. Associado a este momento, será solicitado uma pesquisa em grupos sobre elementos importantes na vida do ser vivo. Na contextualização do conhecimento, serão retomadas as questões do primeiro momento e elaborado pelos alunos um cardápio alimentar com os elementos químicos pesquisados, sua utilidade, principais fontes e alimentos. Cabe ressaltar que assuntos como período, família, entre outros já foram trabalhados com os alunos, aqui seria uma revisão contextualizada. Os resultados previstos visaram mostrar a possibilidade de envolver os elementos químicos da Tabela Periódica através do corpo humano utilizando a SEI e informações do cotidiano dos alunos. Acredita-se que é possível obter êxito na aprendizagem dos alunos com a aplicação dessa sequência, fazendo que haja interação entre os alunos durante as atividades e se sintam entusiasmados com a relação entre a Química e a composição corporal. Acreditando que, ao fazer com que os alunos assimilem os conteúdos desenvolvidos, possibilitará com que tenham uma visão crítica

¹ Universidade Federal Fluminense, isabelagoncalves@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense, aaralves@id.uff.br

sobre a alimentação e mais além, que eles possam deixar de pensar na Química como vilã e passem a vê-la como um conhecimento essencial para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Ensino, Tabela Periódica

¹ Universidade Federal Fluminense, isabelagoncalves@id.uff.br
² Universidade Federal Fluminense, aaralves@id.uff.br



ANIMES NO ENSINO DE QUÍMICA: INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL DIDÁTICO E APLICAÇÃO UTILIZANDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA

GONÇALVES; Marina de Monroe ¹, ALVES; Andréa Aparecida Ribeiro ²

RESUMO

O ensino da Química no Ensino Médio tem sido trabalhado de forma desmotivadora e descontextualizado na maioria das escolas, o que gera dificuldades na aprendizagem e, conseqüentemente, em baixos rendimentos. Este trabalho visou investigar o potencial didático de animés no ensino de Química através da aplicação da sequência didática “Química Nuclear” utilizando dois animés como recurso didático, com o propósito de motivar os discentes e favorecer a aprendizagem da química. O trabalho se embasou nos pressupostos teóricos metodológicos de Vygotsky e no uso da sequência didática “Três momentos pedagógicos” (3MP) de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), visando inserir esta nova abordagem didática como facilitadora do conhecimento, buscando interação com o cotidiano, e correlacionando os conteúdos químicos com os animés, uma vez que estes são de grande interesse dos jovens. Para desenvolver o trabalho fez-se primeiro um estudo/pesquisa na literatura e também junto às turmas de uma disciplina formativa de professores na Universidade, a fim de avaliar o potencial didático dos animés no Ensino. Na problematização foi realizada uma nuvem com as palavras prévias que os alunos traziam de seu conhecimento sobre “Química Nuclear” utilizando o aplicativo *mentimeter*, seguido de recortes dos animés “*Hadashi no Gen*” e “*Hunter x Hunter*” que auxiliaram na construção de maior compreensão acerca dos fenômenos nucleares. Na organização do conhecimento trabalhou-se informações os diversos tipos de radiações, meia-vida, bomba atômica, benefícios e malefícios, além da história da radiação, e também a fissão nuclear no episódio “Chuva Negra” do anime “*Hadashi no Gen*”. Na aplicação do conhecimento, foi discutido sobre as aplicações no cotidiano e também o quanto houve evolução na área da ciência e da vida das pessoas com a “Química Nuclear”. A avaliação ocorreu pela elaboração de produções textuais realizadas pelos estudantes, assim como Pesquisas de Opiniões e também, pelos exercícios propostos. De modo geral, as redações produzidas foram satisfatórias, pois os alunos conseguiram relacionar alguns conceitos científicos vistos com o andamento da sequência com o que foi visto do anime. Contudo, apesar da unanime aceitação do anime entre os alunos, os problemas obtidos após passar os dois trechos escolhidos poderiam ter sido contornados de diversas formas. O tempo para a realização de toda a sequência foi pouco, de apenas 2 hs, visto a quantidade de conceitos científicos para significar os animés deveria ser de menos 5 hs de aplicação. Deste modo, o resultado obtido durante a análise da lista de exercícios, reforçado nas redações, mostrou a necessidade de mais tempo para se trabalhar de modo satisfatório cada conceito científico. A inserção de animés no Ensino de Química se mostrou viável e eficiente frente as respostas da Pesquisa de Opinião Final, pois de acordo com os alunos, tornou a aula

¹ Universidade Federal Fluminense, marinamonroe@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense, aaralves@id.uff.br

mais dinâmica, atrativa e que ajudou a ilustrar, por exemplo, o que aconteceu nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. Porém, para se trabalhar com esse tipo de recurso se mostrou necessária uma maior demanda de tempo e que, muitas vezes não é possível visto a atual dinâmica escolar presente na maioria das Escolas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: animes, aprendizagem, ensino de química, energia nuclear, sequência didática

¹ Universidade Federal Fluminense, marinamonroe@id.uff.br
² Universidade Federal Fluminense, aaralves@id.uff.br



LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: A LEITURA COMO POTENCIADORA DA ALTERIDADE E HUMANIZAÇÃO

PRADO; Milton Cássio Andrade do ¹

RESUMO

Resumo: O trabalho tem como objetivo principal investigar em que medida a leitura do texto escrito, em especial do texto literário, que proponha o letramento literário dos leitores contribui para o seu envolvimento e desenvolvimento no aprendizado de leitura e para sua humanização. Propôs-se uma discussão partindo da premissa que leitura, letramento literário e humanização são partes de um mesmo processo de ressignificação do homem como ser no mundo por meio do texto. Como ponto de partida, discutiu-se os conceitos de leitura e letramento literário, e em seguida foi feito um levantamento recorrendo a uma meta-análise da literatura da área, optando pela metodologia de pesquisa bibliográfica do tipo “Estado da Arte”, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo elaborar um estudo sobre como e em que medida o tema *leitura, humanização e letramento literário* tem sido abordado e desenvolvido nas pesquisas de pós-graduação no Brasil. Desse modo, como critério de análise foi feito um levantamento dos principais fundamentos teóricos, métodos e abordagens utilizados nessas pesquisas. O levantamento das pesquisas produzidas teve como objetivo esmiuçar e tecer comentários a respeito dos vieses e rumos que elas tomaram e dialogar com teóricos que se debruçam sobre o tema leitura. São analisadas produções de mestrado e artigos do país (Brasil), assim como autores que tratam da leitura salientando os principais pontos discutidos por eles a respeito da influência causada pela leitura de textos literários na vida do indivíduo, sustentando a tese de que somente por meio de uma leitura crítica das obras literárias pode-se vislumbrar a formação de um indivíduo emancipado, crítico, capaz de “se ver no outro”, e conseqüentemente estabelecer relações baseadas na valorização das diferenças existentes (leia-se “humanização”). Estabeleceu-se como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do período de 2008 a 2020. Ao analisar as produções de pós graduação que tratam do tema, observou-se o papel determinante que o professor/mediador exerce na formação de leitores críticos, capazes de se posicionar de maneira crítica em relação a leitura, e estabelecendo relações com ela, o que o proporciona expandir seu horizonte de expectativa e conseqüentemente ver a realidade sobre diferentes pontos de vista, reforçando ainda a tese de que as práticas de ensino de leitura que tenham como premissa o letramento literário dos leitores se faz determinante na busca de uma possível evolução no ensino de leitura, e no sistema educacional no Brasil de modo geral. Esse trabalho trouxe à baila autores como Regina Zilberman (1984); Ferreira (2001); Cândido (2017); Britto (2012); Magda Becker Soares (2014); Cosson (2009); dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Letramento Literário, Humanização

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), milton.cassio@mail.uft.edu.br



FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

CARDOSO; Jacqueline Miranda ¹

RESUMO

O presente trabalho trata da formação do professor para auxiliar no processo de aprendizagem de língua inglesa pelos estudantes. O problema que motivou a pesquisa foi a dificuldade dos alunos em desenvolverem as habilidades necessárias, durante o período escolar, para serem considerados fluentes em uma língua estrangeira. O objetivo deste trabalho é investigar como a formação do professor influencia no preparo das aulas e no desenvolvimento dos alunos para a fluência no idioma. A análise de dados é qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que, além de uma formação acadêmica eficaz dos professores, os estudantes teriam melhores resultados na aquisição de uma língua estrangeira se pudessem iniciar o aprendizado já nos anos iniciais da escola para que se familiarizassem com mais facilidade à língua. Pode-se concluir que turmas menores ou divididas por nível de conhecimento da língua poderiam auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos e, também, melhores salários para os professores e um plano de carreira poderiam trazer motivação, pois muitos educadores relatam não participar de capacitações oferecidas. Além disso, professores declaram falta de recursos didáticos para utilizar na sala de aula e, muitas vezes, investem recursos próprios, pesquisando novos materiais, metodologias de ensino e intercâmbios para melhorar o seu próprio nível de inglês, buscando uma conexão com a realidade dos alunos para facilitar o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de idiomas, Formação de Professores, Língua Inglesa

¹ Unitau, jcql.miranda@gmail.com



GEODIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE CACHAÇAS EM PARATY/RJ

BRAZ; Mariáh Guilhermino ¹, **ALENCAR;** Gleide ², **ASSUMPÇÃO;** Marcia ³

RESUMO

O homem utiliza os recursos naturais do planeta para sua sobrevivência desde os primórdios. A agricultura passou a fazer parte do cotidiano do homem desde o período Neolítico e influenciou a escolha dos locais onde surgiram os primeiros aglomerados populacionais. Dentro desse contexto, surge o conceito de geodiversidade, que pode ser definido como a variedade de estruturas e processos geológicos que caracterizam o substrato de uma região, sobre o qual estão inseridas atividades bióticas, incluindo a atividade antrópica (Nieto, 2011). Nesse sentido, o seguinte trabalho teve como objetivo relacionar a geodiversidade com a produção de cachaça artesanal dos alambiques de Paraty – Rio de Janeiro, bem como fomentar a discussão acerca da sustentabilidade nos processos de tal produção. Foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca dos seguintes temas: geodiversidade, geologia, história da cachaça artesanal, produção e cultura local, também se fez o uso de mapas e imagens de satélite da região. De acordo com as informações coletadas durante o trabalho de campo, os alambiques Pedra Branca e Maria Izabel já apresentam alternativas para aumentar a sustentabilidade nos processos de produção de cachaça, ambos já reutilizam o bagaço da cana-de-açúcar – minimizando o desgaste do solo, ao não utilizar as técnicas de queimada, o que contribui para adubação do solo e diminui a emissão de poluentes que são produzidos durante o uso do bagaço em caldeiras. Sabe-se que a cachaça foi um dos principais produtos comercializados durante o período colonial e período imperial do Brasil e constituiu uma importante moeda de troca para compra de escravos. Sendo assim, produção de cachaça faz parte da identidade local e pode ser considerada uma manifestação da cultura popular, já que ocorre a partir de um saber-fazer que é acumulado e transmitido entre diferentes gerações. Atualmente, existem apenas seis alambiques em funcionamento no município de Paraty: Coqueiro, Corisco, Maria Izabel, Paratiana, Pedra Branca e Engenho D'Ouro – de aproximadamente 150 alambiques que existiram no século XVII (Dias, 2017). A geodiversidade está presente em todos os aspectos da produção artesanal de cachaça, desde a formação dos solos a partir da fragmentação das rochas e o processo de absorção dos nutrientes do solo pela cana-de-açúcar, até à utilização de práticas mais sustentáveis de produção. Conclui-se que atrelar a geodiversidade à produção de cachaça é uma forma diferenciada de agregar valor a este saber-fazer local e resgatar o valor histórico e social da cachaça. Além disso, a continuação deste trabalho poderá resultar na agregação de valor ao potencial turístico e conseqüentemente na movimentação financeira local, contribuindo para que os valores da cachaça se perpetuem no imaginário coletivo local.

PALAVRAS-CHAVE: Cachaça, geodiversidade, Paraty

¹ UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com

² UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br

³ UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com

¹ UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com
² UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br
³ UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com



GEOCULTURA E A GEOJUNINA DO NORDESTE

ALVES; Ana karoline ramos ¹, NASCIMENTO; Gleide Alencar do ²

RESUMO

O petróleo é uma das maiores matérias-primas de energia do Brasil. O petróleo, em sua maioria, se concentra nas bacias sedimentares, que é uma estrutura geológica em forma de cavidade que acumula sedimentos. O Nordeste brasileiro tem grande potencial para a exploração. Segundo a Petrobras, possui 5 estados entre os maiores produtores. Portanto, recebem uma compensação financeira, os royalties, por possíveis danos ambientais. A parte investida na cultura é aplicada em estruturas, eventos e ações culturais. A criação de políticas públicas de cultura propicia o desenvolvimento da diversidade cultural brasileira. É uma forma de criar oportunidades e adquirir novos conhecimentos e, além disso, oferecer experiências culturais que são concedidas a todos que convivem em sociedade, atendendo as preferências de todos os grupos sociais. Esses investimentos transmitem as grandes tradições do Nordeste, como as festas juninas, que é uma forma de divulgar a grandiosidade da cultura local, explorar a arte e as relações sociais. O objetivo desse trabalho foi elaborar um plano pedagógico que auxilie o entendimento do conteúdo científico, e despertar o senso crítico da geocultura com a exploração. A geocultura inclui locais culturais que têm um valor integrado em resposta a uma determinada região. Após pesquisas sobre a cultura (tradição das festas juninas) e a exploração de bacias sedimentares, essas foram postados nas mídias sociais (instagram e facebook) em 3 partes. A primeira parte obteve 17 curtidas e 2 comentários, a parte 2, 16 curtidas e 0 comentário, e a parte 3 com 11 curtidas e 0 comentário. A divulgação científica efetuada pelo cientista faz com que o próprio compartilhe o conhecimento produzido por ele com aqueles que o financiam. Isso, origina uma conversão no linguajar científico que tem como finalidade melhorar a percepção do conteúdo do público. A facilidade na comunicação proporcionada pelas redes sociais (facebook, Instagram, entre outras) estabeleceu, durante o isolamento pandêmico, o início de um diálogo entre a ciência e a sociedade. Assim, a sociedade pode dar início a vida científica. As postagens puderam transmitir conhecimento científico, a conscientização da riqueza natural e a importância da cultura nordestina.

PALAVRAS-CHAVE: Geocultura, Cultura, Geologia

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, anakaroline.aninha@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, gleide@geologia.ufrj.br



AS GEOTRILHAS DO RIO DE JANEIRO

ALVES; Ana karoline ramos ¹, NASCIMENTO; gleide alencar do ²

RESUMO

A difusão das geociências procura disseminar o método científico de forma lúdica e prazerosa de diferentes formas e uma delas é a geotrilhas. A atividade de geotrilhas são caminhos pré-estabelecidos pelos geocientistas a fim de aproximar o visitante do ambiente natural, para entretenimento e/ou educação, e também como uma forma de incentivar a prática de um esporte (trilha), em regiões localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Tais localidades possuem grande evidências de importantes eventos geológicos. O objetivo desse trabalho é despertar o público para a área das geociências, onde nas últimas décadas essas regiões têm sido alvo de turistas que tem como intuito explorar e conhecer suas paisagens naturais e a cultura da localidade. A primeira etapa do trabalho constituiu de levantamento bibliográfico sobre geologia regional e local da área, geoturismo, geodiversidade, elaboração de oficinas em educação ambiental e esporte. Entre 2015 e 2019 foram mapeadas sete geotrilhas, com o intuito de promover conhecimento nas áreas de Ciências da Terra, são elas: a) Arraial do Cabo - trilhas: Pontal de Atalaia, Praia Brava, Praia Prainha para a Praia do Forno e Praia Prainha para a Praia do Pontal (Álcalis). b) Urca - Trilha da Pista Cláudio Coutinho. c) Centro do Rio de Janeiro - Trilha Urbana. d) Inoã/Maricá - Gruta do Spar. Todas com potencial para aprendizagem de conceitos geocientíficos. Em todas foram estudados os pontos de interesse ecológico, turístico, histórico e geológico. Na segunda etapa foi realizado o mapeamento das trilhas, destacando os pontos de interesses geológicos a fim de serem descritos e mostrados de forma simples para os educandos. E também, foi elaborado um blog onde consta todas as trilhas mapeadas, que tem como intuito divulgar a ação. E por fim na última etapa algumas escolas públicas e público em geral puderam participar das geotrilhas selecionadas, onde observaram a geologia dos afloramentos pelo percurso selecionado. As atividades nas geotrilhas puderam aproximar a geociências para todo tipo de público, além de serem utilizadas pelos educadores para o aprendizado dos educandos fora de sala da aula. E o blog das geotrilhas, fornece as informações necessárias para todos os que tiverem interesse em fazer o percurso de cada trilha. Espera-se que com a educação ambiental as geotrilhas sejam mais preservadas favorecendo assim o Geoturismo e economia local.

PALAVRAS-CHAVE: geologia, geotrilhas, meio ambiente

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, anakaroline.anininha@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, gleide@geologia.ufrj.br

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, anakaroline.anininha@gmail.com
² Universidade Federal do Rio de Janeiro, gleide@geologia.uffj.br



PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS; Francisca Auxiliadora Oliveira ¹, SILVA; Ismênia Barbosa ², SANTOS; Tatiana Carlos da Silva ³

RESUMO

A avaliação é um importante instrumento que nos dias de hoje, traz aos professores as condições de medir os avanços dos alunos e utilizar diferentes estratégias de ensino aprendizagem, visando o crescimento de todo grupo. Esse processo necessita de planejamento por parte do professor, organização, diversidades de recursos, visando alcançar os alunos em suas diferentes formas de aprender e de expressar avanços adquiridos. Este artigo tem como finalidade analisar as práticas avaliativas dos professores no processo de alfabetização do 2º ano do ensino fundamental. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir dessa pesquisa podemos observar que a Avaliação é um processo que se faz necessário no contexto escolar, que tem diversos objetivos, onde o principal é diagnosticar a aprendizagem do aluno. Foi aplicado também um questionário em forma de formulário por meio do Google Forms com os docentes de algumas escolas dos Estados do Ceará e de Minas Gerais que atuam nas salas do 2º ano do ensino fundamental. Diante desse questionário podemos identificar ainda a dificuldade que os professores apresentam em compreender o processo de avaliação no qual é proposto pelos documentos e o que é realizado no contexto escolar. Por fim, os dados nos levaram a reconhecer, comparar e refletir, como estão sendo realizados os processos avaliativos, levando-nos a perceber a importância da avaliação na vida escolar de uma criança e que o docente deve ter consciência do seu papel nesse procedimento e conhecer o verdadeiro sentido da avaliação para formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos. Consideramos essencial para uma melhoria das práticas avaliativas no 2º ano do ensino fundamental atividades de formação e discussão, pois a aprendizagem precisa ser compreendida como sendo de responsabilidade não apenas dos professores, mas da escola e do sistema educacional como um todo. Avaliamos portanto, a necessidade de gerar informações para que professores e alunos possam refletir e criar estratégias de superação dos seus limites e ampliar suas possibilidades sobre cada área do conhecimento trabalhada, possibilitando acompanhar se os objetivos foram atingidos, possibilitando regulações interativas e integradoras. Enfatizamos para isso a importância da elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, acompanhamento contínuo, registro e reflexão permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental, Avaliação da Aprendizagem, Docência

¹ UVA, fauxiliadora73@gmail.com

² UEMG, ismenia.suriani@gmail.com

³ UNITALO, tcasantos40@gmail.com

¹ UVA, fauxiliadora73@gmail.com
² UEMG, ismenia.suriani@gmail.com
³ UNIITALO, tcssantos40@gmail.com

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA PRÁTICA.**

JUNIOR; Ademar da Costa Amaro ¹, CAMPOS; Rejane Souza de Assunção de ²

RESUMO

As aulas práticas no ensino de Química são muitas vezes negligenciadas pela suposição de serem executadas em laboratório específico tornando a prática pedagógica muito teorizada formando barreiras no processo de ensino-aprendizagem. Quando realizadas são com materiais alternativos, pois o acesso é mais fácil e possuem custo menor visto que geralmente são os próprios professores que se responsabilizam pela compra. Para superar a limitação gerada ao tratar cada disciplina individualizada, a interdisciplinaridade favorece o processo. O PIBID, como proposta de formação de professores contemporâneos, busca alinhar a teoria estudada na graduação com realidade escolar, logo, esse trabalho relata duas atividades práticas que promovam a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares de Química e Física em uma escola pública no ensino remoto. Com base na metodologia de experimentação investigativa no ensino, a prática sobre soluções foi elaborada utilizando suco em pó e água. Consistiu em adicionar os materiais em diversas proporções e realizar as observações, ou seja, colocar 10 mL de água num recipiente e 1 colher de sopa de suco e fazer as anotações, em seguida completar até 500 mL e fazer as observações. Por fim, adicionar o restante de água e do suco e analisar. Em paralelo, o professor de física revisa o conceito de temperatura com a turma, pois influência diretamente na solubilidade. Quanto ao método de experimentação por gravação de vídeo, a técnica de separação de misturas cromatografia de papel foi utilizada e precisou de filtro de café, 4 copos de vidro, 3 canetas de cores diferentes; e os solventes: água, acetona, álcool e sabão líquido. Preparou-se cortando o filtro em quatro partes retangulares e marcando três círculos com as canetas de cores diferentes na altura de 1 cm do papel. Em cada recipiente colocou-se 5 mL do solvente, depois os papéis de modo que os círculos marcados ficassem acima do líquido. Por último observou-se o solvente mais eficaz na separação de cores no intervalo de 3 a 5 minutos. Na disciplina de física empregaram-se os conceitos de tempo e a velocidade. A prática interdisciplinar unifica os diferentes componentes curriculares em sala de aula demonstrando que uma ciência não é solitária e desassistida das outras, assim, cabe aos professores articularem os assuntos abordados. Dessa forma, a união das disciplinas nas sugestões foi de grande importância, pois numa proposta trabalhou-se a solubilidade e a temperatura enquanto na outra cromatografia, tempo e velocidade. Sobre as aulas práticas verificaram-se a não necessidade de um laboratório específico para a área de Ciências da Natureza, pois os experimentos relatados foram articulados para dentro da sala de aula ou em algum lugar aberto. Em tempos de ensino remoto a experimentação pode ocorrer através de vídeo e disponibilizado em plataforma de fácil acesso. Conclui-se que a gravação do experimento pelo docente torna-se a melhor opção, pois pode explicitar e detalhar determinados pontos considerando as especificidades daquele público. Portanto, essa atividade contribuiu

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista, ademar.junior@estudante.ifmt.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista, xwassuncao@hotmail.com

significativamente para a formação de dois licenciandos participantes do PIBID na elaboração de aulas práticas de Química e seus momentos interdisciplinares na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Química, Experimento, Interdisciplinaridade, PIBID

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista, ademar.junior@estudante.ifmt.edu.br
² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista, xwassuncao@hotmail.com



O OFÍCIO DO HISTORIADOR NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO SOBRE UMA NOVA APOLOGIA DA HISTÓRIA E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

BARROS; Kelly Cristiane Queiroz¹, DANTAS; Julienne Soares², PEREIRA; Cledir Rocha³, JUNIOR; José Correia de Amorim⁴, SANTOS; Josiane da Silva dos⁵

RESUMO

No ano de 1949, quando o livro clássico de Marc Bloch, *Apologia da História*, foi publicado, o mundo estava passando por mudanças revolucionárias. Uma das principais questões abordadas foi sua argumentação da história não mais como a ciência do passado, mas o conhecimento que parte do presente para significar o passado, de forma contextualizada. No prefácio, afirma-se que o texto de Bloch é uma mensagem aos historiadores do futuro, a circunstância de sua morte em 1944, reforçam este argumento sobre o futuro e parece que agora, no século XXI, nos leva a estar novamente diante de um texto clássico que procura refletir sobre o que é a história, este conhecimento que reanima o passado diante das questões do presente. Assim nos perguntamos como a história, a historiografia e o ensino de história vão se adaptar as novas mudanças sociais, principalmente as mudanças tecnológicas e as técnicas de produção de documentos, que reafirmamos, permanecerão sendo fontes para o conhecimento histórico. Esse artigo não é uma avaliação negativa sobre a destruição de documentos e memórias, mas o início de uma reflexão positiva e crítica de como as técnicas podem ser aliadas dos historiadores e neste caso, poderemos até mesmo citar algumas que já estão sendo aplicadas aqui no Brasil, nossa realidade mais aproximada. Podemos cita as experiências amplamente divulgados do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (Larp) da Universidade Estadual de São Paulo (USP) na construção e utilização de aplicativo para a imersão no passado (BORGES, 2021), realidade aumentada, que utilizam interfaces de *games*, com atividades interativas, modelagem em 2D e 3D, com hipertextos de apoio com informações construídas a partir de pesquisas históricas e arqueológicas, para múltiplas plataformas (IOS, Android e para computadores domésticos), que utilizam QR Codes que levam os usuários à informações históricas sobre lugares e artefatos. De acordo com Moraes e Felix (2017), a utilização de tecnologias é um dos principais temas de interesse e de pesquisa para aqueles que se dedicam a história em sua “interface escolar”, aquela que representa, porque não dizer, os primeiros contatos dos cidadãos/estudantes com o conhecimento histórico, sobre a sociedade em que vivem, as identidades e as memórias com as quais se defrontam nestas sociedades onde as identidades estão cada vem mais fragmentadas e fluidas, que tem vivências fincadas no presente. A área de divulgação científico dos conhecimentos históricos ganha relevância neste contexto, abrindo novas fronteiras para esse historiador do futuro que não pode mais ser assim chamado, pois são questões para o presente, e assim, Marc Bloch continua nos desafiando a pensar o que é a história, de quais métodos a história se apropria e quais as suas responsabilidades sociais no século XXI. Novas ferramentas

¹ Universidade Federal da Paraíba, kellybarros.pb@gmail.com

² Instituto Superior de Educação e Pesquisa, julennesd@gmail.com

³ Christian Business School, cledir.rocha@gmail.com

⁴ Universidade de Pernambuco, junior.breneds@gmail.com

⁵ Universidade La Salle, jsnsantos1979@gmail.com

e velhos problemas que são reformulados na era da *gameficação* para desfazer estereótipos do Ser historiador e do Ser professor de história, de necessitar envolver estudantes em conteúdos que os levem a se tornarem pessoais que pensem historicamente as questões do presente e saibam ser críticos também na seleção das informações que as mídias constantemente nos sufocam.

PALAVRAS-CHAVE: História, Ensino de História, Tecnologias, Teoria da história, Métodos de ensino

¹ Universidade Federal da Paraíba, kellybarros.pb@gmail.com
² Instituto Superior de Educação e Pesquisa, julennesd@gmail.com
³ Christian Business School, cledir.rocha@gmail.com
⁴ Universidade de Pernambuco, junior.breneds@gmail.com
⁵ Universidade La Salle, jsnsantos1979@gmail.com



ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA REALIZADA NA APAE DE CAETÉ: UM RELATO SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

FREITAS; THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE ¹

RESUMO

Introdução: O Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa é um braço da Federação das Apaes do Estado de MG. Tem como objetivo levar a sistematização e análise de dados à prática dos profissionais que trabalham diretamente com a Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Esta parceria com as Apaes tem possibilitado a atuação estratégica para viabilizar a atualização dos profissionais da Rede Mineira das Apaes, promovendo investigações científicas nas instituições a partir das práticas cotidianas de seus profissionais a fim de gerar conhecimento e inovação. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste projeto, foi difundir nas mídias sociais da APAE de Caeté, informações, depoimentos e práticas desenvolvidas pelos estudantes, pais e professores, no sentido de incentivar o protagonismo da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, demonstrando a importância da instituição APAE na vida dos estudantes, bem como a importância da efetiva inclusão escolar e digital de estudantes excepcionais. **Metodologia:** Devido a suspensão das aulas presenciais em Minas Gerais, solicitou-se aos estudantes, pais e professores, que gravassem vídeos onde os mesmos relatassem suas experiências pessoais e profissionais desenvolvidos durante a sua jornada nas Apaes de MG. **Resultado:** Como resultado, observou-se um número expressivo de vídeos recebidos pela escola. Os pais, se sentiram à vontade para contar suas histórias, além dos diagnósticos e desafios diários, observados durante a trajetória escolar de seus filhos. Os professores também participaram da ação, pontuando em seus vídeos, suas experiências pessoais e profissionais com a educação especial. Por conseguinte, alguns estudantes também se sentiram à vontade para enviar suas gravações. Muitos deles comentaram sobre como a Apae tem sido importante em sua formação; bem como suas vivências pessoais, profissionais e das dificuldades enfrentadas por eles em sua trajetória de vida. **Conclusão:** Conclui-se que esta iniciativa alcançou seu objetivo, uma vez que foi possível observar o aprendizado dos estudantes, que demonstraram grande envolvimento na atividade, principalmente na busca pelos responsáveis e professores, demonstrando grande interesse em gravar e enviar seus vídeos ao projeto. Observa-se que a atividade é realizada individualmente, no entanto, ela proporciona uma discussão coletiva. Portanto, foi possível dividi-la em dois momentos: no primeiro, individualmente onde os estudantes, pais e professores gravaram seus vídeos, e em um segundo momento, feito coletivamente, com a exposição das gravações na rede social da escola, sendo propiciado que toda a comunidade escolar participasse de forma ativa da atividade, assistindo, curtindo, comentando e compartilhando das histórias divulgadas. Portanto, embora esta atividade seja aparentemente simples, ela proporciona uma rica discussão a respeito de temas atuais em educação especial e inclusão, e propõe uma reflexão sobre questões do cotidiano que

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, gestaldthayscangussu@gmail.com

podem facilmente gerar identificação entre os estudantes. A intervenção durante a semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla teve um resultado satisfatório, visto que propiciou trabalhar com a realidade dos educandos e por aproveitar a experiência deles, que pode ser aliada à experiência adquirida em sala de aula. Dessa forma foi possível fazer com que os estudantes se sentissem estimulados e envolvidos no mundo virtual de maneira responsável e até científica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação especial, Inclusão

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A LEI FEDERAL N.º 10.639/03: REFLEXÕES E NOVAS AÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA**MARTINS; Samira ¹**RESUMO**

Após 18 anos da promulgação da Lei Federal n.º 10.639/03, que torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de Educação Básica, ainda existem desafios para que a legislação seja efetiva no chão da escola. O resultado da ineficácia para a implementação da Lei é que a cultura e a história do povo negro é invisibilizada e negada, refletindo diretamente na subjetividade dos alunos negros ao não se verem representados e valorizados. Por isto, é necessário que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana seja efetivo na escola, para que os alunos se reconheçam enquanto pessoas políticas pertencentes de uma comunidade, uma vez que essa ação pode promover o reconhecimento e a valorização do povo negro. Neste contexto, levantamos os seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados pelos professores e pelas instituições de ensino para que a Lei seja implementada? Como podemos repensar a prática pedagógica docente? Na busca por responder a estas inquietações, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma breve reflexão sobre os dilemas e desafios para aplicabilidade da Lei n.º 10.639/03 no contexto da Educação Básica após 18 anos da sua promulgação e a partir do exposto, propor uma educação decolonial e antirracista no chão da escola. Para a realização desta pesquisa utilizamos o método qualitativo, pois nos pautamos na análise documental de livros e artigos científicos. Após realizar um levantamento bibliográfico, fizemos uso dos procedimentos de leitura analítica proposto por Antônio Joaquim Severino, que consiste em um método de leitura, no qual tem como objetivo auxiliar na compreensão do texto e na interpretação crítica, fornecendo instrumentos para a elaboração do trabalho intelectual e científico (SEVERINO, 1997). Em termos teóricos, esta pesquisa fundamentou-se nos autores do Grupo Modernidade/Colonialidade, que discutem sobre os conceitos de colonialidade do poder, do saber e do ser, os quais agem na subjetividade dos povos subalternizados (principalmente negros), inviabilizando a construção de um conhecimento outro que não o europeu (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2017, LANDER, 2005, WALSH 2018). Esta hegemonia eurocêntrica do conhecimento invisibiliza e desvaloriza outras culturas e histórias, afetando diretamente na subjetividade do povo negro. Desta forma, utilizamos estes conceitos para problematizar o eurocentrismo nos currículos e a partir disto propor uma educação decolonial. O conceito de pedagogia decolonial, postulado por Walsh (2018), é um dos pilares para a proposta de uma educação decolonial e antirracista, pois se configura como um projeto de construção de outros conhecimentos. Com base nas reflexões levantadas, concluímos que a temática sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Africana é pouco abordada nos cursos de formação docente, e quando abordada, é sob um ponto de vista eurocêntrico. Esta política curricular, pautada na hegemonia eurocêntrica do

¹ Universidade de São Paulo, samiraemartins@hotmail.com

conhecimento, gera uma lacuna na formação dos professores que saem dos cursos de Licenciatura com uma defasagem sobre a temática e têm dificuldade para efetivar a Lei na sala de aula. Com isso, os alunos saem da escola sem um conhecimento substancial sobre o tema, além de não se verem representados e reconhecidos nos currículos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais, Educação decolonial, Antirracismo, Prática docente



OS BENEFÍCIOS DE UMA ATIVIDADE MUSICAL DE QUÍMICA PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

DAMACENO; Mirtes Matheus ¹, RODRIGUES; Catharina Prates Mendes ²

RESUMO

O orientador educacional possui formação específica e atua no contexto social e pedagógico da escola, auxiliando toda a comunidade escolar. Ele considera a realidade da escola e dos estudantes, tratando problemas como indisciplina e auxiliando na aprendizagem para a formação do cidadão crítico, respeitando as suas emoções, diversidade social e cultural. Dessa forma, este profissional considera que a utilização das artes no ensino promove um encontro entre o conhecimento científico e expressões artísticas. A ciência é incluída na cultura do indivíduo provocando a aproximação entre o estudante e o objeto de estudo. A arte configura-se como uma importante ferramenta pedagógica, assim como a experimentação e a utilização de novas tecnologias. Neste trabalho foi analisada uma atividade de música como ferramenta para a compreensão de um tema da disciplina química, a corrosão, à luz da orientação educacional. O objetivo desta atividade é estimular o interesse pela aprendizagem, facilitando o seu processo. A educação envolve as vivências e experiências prévias dos alunos e os levam a refletir e transformar o seu cotidiano. A arte atua como uma ferramenta motivacional para o processo de ensino-aprendizagem por seu caráter lúdico, sua estética e a capacidade de se relacionar com a cultura do aluno. Foi realizada uma aula de corrosão, um tema de química. No início, foi inserida uma atividade experimental com ácido muriático, arame, latinha de refrigerante e corda de violão, materiais utilizados no cotidiano. Durante o procedimento, foi pedido aos alunos que citassem uma música para expressar o fenômeno químico observado. O celular foi liberado para pesquisar e reproduzir as músicas. No final, o conteúdo teórico sobre a experiência foi explanado. A atividade de música foi utilizada para envolver a cultura dos alunos com as músicas inseridas por eles na aula, auxiliando na aprendizagem e na formação integral do estudante. Já o procedimento experimental teve a função de facilitar a construção do seu pensamento crítico. Os dois alunos presentes na turma de terceira série do ensino médio estavam desmotivados por não terem tido aulas na quarentena imposta pela pandemia do Covid-19 e pela escola vazia com a ausência de seus colegas em aulas com a frequência facultativa. Eles mostraram-se mais motivados durante a atividade, respondendo que a aula foi bem interessante. A música os deixou mais receptivos ao professor e ao conteúdo, enquanto o experimento possibilitou uma visualização melhor do fenômeno. Um dos alunos pontuou que prefere uma aula tradicional para estudar alguns temas. A música fez a mediação entre o aluno, o conteúdo e o professor. Na atividade, o conhecimento científico foi correlacionado ao aspecto emocional dos estudantes, resgatado pelas músicas, o que favoreceu a abertura para a aprendizagem. Ao escolher as músicas do experimento, eles tiveram participação ativa e a sua própria cultura foi expressa. Esta aula foi especial para o momento da escola em que foi ministrada, no período após a quarentena do Coronavírus, onde todos estavam emocionalmente

¹ Faculdade Descomplica, mirtes@uffrj.br

² Faculdade Descomplica, cat.prates@uol.com.br

abalados. Esta atividade mostrou-se eficiente para trabalhar aspectos importantes da orientação educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Educacional, Música, Ensino de Química

¹ Faculdade Descomplica, mirtes@uffrj.br
² Faculdade Descomplica, cat.prates@uol.com.br

**IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA - EM TEMPOS DE COVID19**ALVES; CLEIDIMARA ¹, XAVIER; ALAN RANIERE SILVA ², SILVA; JULIANA FARIAS DA ³**RESUMO**

A pandemia gerada pelo covid-19 nos fez viver uma situação inédita no ano de 2020, com as normas da Organização Mundial da Saúde – OMS no que diz respeito ao distanciamento social todos os professores ficaram impedidos de realizar suas formações de maneira presencial, assim se reinventar para dar continuidade nos planejamentos foi preciso. Esse artigo relata experiências vividas na implementação do Referencial Curricular de Rondônia do componente Educação Física onde os professores foram formados de forma remota e tiveram que formar os professores de seus municípios num modelo de cascadeamento através de aulas virtuais. As dificuldades em realizar aulas remotas com os professores do componente Educação Física foi algo novo e desafiador. Usar ferramentas tecnológicas para tematizar as unidades temáticas contidas no Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), de forma que os professores do Ensino Fundamental anos iniciais pudessem receber as formações mediante recursos digitais era o objetivo. Assim a formação para professores de Educação Física no modo remoto foi muito mais que um desafio, levando em consideração que a Educação Física é movimento do corpo e com a explosão do covid pelo mundo e o distanciamento social foi preciso se reconstruir. Não podemos negar que muitas foram as dificuldades, mas temos que reconhecer as oportunidades que tivemos em conhecer novas estratégias e assim efetivar a formação de professores de Educação Física através de plataformas e ferramentas tecnológicas. Sabe-se que a formação de professores sempre foi uma temática bastante discutida e nesse período de pandemia não foi diferente, mas as discussões sobre formações são pautadas no modelo de formação remota. Foi necessário aprender a utilizar as plataformas Cisco Webex, Meet, ferramentas Google Class, Meentiment, elaborar vídeos, e também necessário conhecer e entender as linguagens tecnológicas que levaremos esse aprendizado para a vida toda mesmo quando a rotina do novo normal voltar. As dúvidas os medos foram muitos, pois era algo novo e o novo nos causa medo. O nosso desafio era através das plataformas e ferramentas levar aos professores de Educação Física os objetos de conhecimentos proposto no RCRO em acordo com a BNCC para que os professores de Educação Física pudessem além de transmitir os objetos de conhecimento, utilizar - se das plataformas e ferramentas nas suas aulas e transmitir aos alunos novas propostas através das tecnologias. De uma forma geral a formação mesmo remota superou nossas expectativas e fortaleceu o grupo de professores da Educação Física, pois com a familiarização das plataformas e ferramentas tecnológicas e a ajuda mutua de todos os envolvidos nos mostrou possibilidades e metodologias inovadoras encantadoras que por falta de leitura ou necessidade, ainda não tínhamos despertado para o uso de tais instrumentos nas aulas de Educação Física. Assim temos a certeza que

¹ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com² SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE RONDONIA - SEDUC, ranierre.alan@gmail.com³ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com

saímos dessa formação com os objetivos alcançados e muito mais preparados para enfrentar os desafios e superar os medos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Implementação, Covid19

¹ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com
² SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE RONDONIA - SEDUC, raniera.atan@gmail.com
³ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com



A GEOMETRIA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

CRESCENTI; Eliane Portalone ¹

RESUMO

A Matemática foi criada e desenvolvida em função das necessidades cotidianas e de sistematização dos conhecimentos produzidos pelos diferentes povos. Contribui para o desenvolvimento de variadas funções mentais como identificar, classificar, comparar, analisar, diferenciar, sintetizar, codificar, decodificar, representação mental, raciocínio lógico. A geometria segue nessa direção e compõe um elemento fundamental na aprendizagem dos alunos. Na tese de doutorado da autora "Os professores de matemática e a geometria: opiniões sobre a área e seu ensino", seus resultados trazem professores iniciantes que ensinam geometria de forma superficial, inseguros e despreparados, em contrapartida, os professores experientes mostraram-se mais seguros e com atividades diferenciadas em sala de aula. Com base nesses resultados e no conhecimento superficial que muitos alunos apresentam em geometria, este estudo foi desenvolvido em uma escola profissionalizante e integrou, por meio do Projeto "A geometria na sala de aula: construindo os sólidos geométricos", conhecimentos de matemática e de desenho técnico. Teve como objetivos desenvolver conceitos geométricos a partir de atividades práticas de elaboração de sólidos geométricos; desenvolver a habilidade de manuseio dos instrumentos de desenho; realizar cálculos das medidas de formas geométricas planas e espaciais; sintetizar os dados obtidos em forma de relatório; desenvolver o trabalho em equipe. Teve como princípio norteador a realização de atividade prática, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade entre áreas e entre áreas da Matemática. Os conceitos matemáticos desenvolvidos foram proporcionalidade e regra de três simples; razões trigonométricas; grandezas; medidas e unidades; perímetro, área, volume, capacidade; construção de retas paralelas e perpendiculares; construção de mediatriz, bissetriz, ângulos; apótema, altura, perímetro, área, volume, capacidade; formas geométricas triângulo, quadrado, retângulo, hexágono, círculo; utilização de instrumentos de construção geométrica. Os recursos utilizados foram os instrumentos de desenho geométrico e material escolar básico. Formaram-se equipes com quatro alunos e cada um ficou responsável pela elaboração de sólidos geométricos (prismas retangulares, triangulares, hexagonais; pirâmides quadradas e hexagonais; cones; cilindros) com especificações das medidas fornecidas pela docente. Para a confecção, cada grupo realizou o desenho da planificação dos sólidos em folhas de eixos isométricos, de desenho técnico e de papel cartão, os quais foram recortados e montados. Com os sólidos construídos, variados objetos compostos pelos sólidos confeccionados foram elaborados. Ao final, cada grupo elaborou um relatório contendo introdução, descrição do projeto, desenho dos sólidos geométricos, detalhamento dos cálculos, planilha de custos, conclusão, referências bibliográficas e apresentação do relatório. Como resultados, obteve-se desenvolvimento dos conceitos geométricos com acompanhamento e intervenção da

¹ Faculdade de Tecnologia e Escola SENAI "Antonio Adolpho Lobbe" / UNICEP - Centro Universitário Central Paulista, eliane.crescenti@gmail.com

docente durante a realização das atividades nas equipes; aprimoramento das construções geométricas; maior integração e comunicação entre os alunos; trabalho em equipe evidenciado como promissor para as atividades em sala de aula e contribuinte para o aprendizado entre pares; comunicação, diálogo e saber ouvir mais aprimorados; participação ativa dos alunos nas atividades com divisão de tarefas; a cooperação entre os integrantes de cada equipe e entre equipes. A realização de atividades diferenciadas vai ao encontro da aprendizagem significativa e a aprendizagem docente ocorre através de experiências desenvolvidas em aula, de sua prática pedagógica e troca entre pares.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Geometria, Aprendizagem, Prática Pedagógica



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA

JESUS.; Jucilene Sousa de ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: a pandemia do novo coronavírus impôs o fechamento das escolas em 2020. O cenário apresentado era de muita incerteza, principalmente na escola pública. Em se tratando da EJA, a pandemia integra-se a desigualdade social que ocorre com os alunos desse segmento. Nesse novo momento de desafio e de readequação de aprendizagem estabelecido pelos recentes acontecimentos, a escola necessitou criar novas dinâmicas para desenvolver o seu trabalho, as aulas remotas tornaram-se uma realidade, e em um curto período de tempo, professores, gestores, coordenadores tiveram que adquirir habilidades tecnológicas para atender os alunos nesse novo contexto. Vive-se a era da informação e do conhecimento, as mudanças ocorrem de uma maneira muito rápida e a tecnologia avança em grandes proporções. Um processo que permite transformar cenários e pessoas, pois tudo está em movimento, nada é imutável. **OBJETIVO:** descrever as ações efetivadas na Educação de Jovens e Adultos – EJA no período pandêmico e seus resultados. **MÉTODO:** o referido trabalho é um relato de experiência desenvolvida nas turmas da EJA – I e II etapas do ensino médio no ano letivo de 2020, em uma escola pública em São Luís – MA. **RESULTADO:** diante dos desafios impostos pela nova cepa do coronavírus, o segmento de Educação de Jovens e Adultos – EJA, foi o que sofreu um maior impacto, seja pela falta de um planejamento mais sistemático, seja por haver outras prioridades. O novo momento pandêmico impulsionou os pares da escola a implantarem novas estratégias e o segmento EJA não foi diferente. De início listou-se os alunos frequentes que possuíam celulares e formou-se três distintos grupos de Whatsapp (as aulas agora seriam remotas) para aqueles sem celulares, organizou-se uma campanha emergencial entre os amigos para a aquisição de tais aparelhos, sejam eles novos ou usados em bom estado, reunião virtual com os alunos para explicar o novo momento, divisão da equipe de docentes em três grupos que seriam responsáveis de postar todos os dias mensagens de incentivos nas turmas, aulas postadas nos grupos de Whatsapp em PDF e no Google Meet, roteiros de estudos, hora da conversa, atividades impressas (retiradas na escola), gincana online, mapa conceitual, fichas individuais de acompanhamento dos alunos, projetos de incentivo: Eu aluno da EJA sou assíduo e participativo (com distribuição de cesta básica, brindes) para os alunos destaques do mês, reunião de equipe via Google Meet para análise do desempenho mensal dos alunos, palestras com profissionais variados, busca ativa dos alunos com carro de som e na residência dos discentes, atividade avaliativa postada no grupo de Whatsapp e através do Google Forms. Apesar de ser um ano atípico, contactou-se a capacidade dos docentes e discentes em adaptar-se ao novo. **CONCLUSÃO:** a participação dos alunos da EJA nos grupos formados foi o grande desafio naquele momento, o novo formato das aulas trouxe mudanças e inovações para toda comunidade, despertou para muitos o interesse em se tornarem seres proativos,

¹ Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, jujubasousa2610@gmail.com

dispostos a criar e a inovar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Reinventar, Desafio, Habilidades



A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA NA ESCOLA BÁSICA

SILVA; Mayara Stefani Ventura ¹, OLIVEIRA; Andressa Rocha Honório de ²

RESUMO

O ensino de química na escola básica, principalmente no primeiro contato, vem acompanhado de um pré-conceito de que química é uma matéria difícil. No ensino remoto vivenciado atualmente por conta da pandemia da Covid, os alunos não nos conhecem pessoalmente, apenas nos veem por uma tela. Este contexto digital tornou muito difícil conquistar a confiança dos estudantes para participarem e manterem frequência às aulas. Não temos 'o olho no olho' e nem o contato presencial, pois o espaço virtual não nos propicia tal aproximação. Em geral, o método de ensino usado é o tradicional, centralizado na memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desvinculado do dia a dia e da realidade em que os alunos se encontram. A química, nessa situação torna-se uma matéria maçante e monótona, fazendo com que os próprios estudantes questionem o motivo pelo qual é ensinada, pois não encontram referências do conteúdo em seu cotidiano. Neste cenário, torna-se relevante o questionamento proposto por Morin (2004), tais como: Qual o papel das universidades na reforma do pensamento? Qual a relação que elas devem estabelecer com a sociedade? Qual o papel dos docentes no processo de reforma do pensamento? De que maneira a educação escolar poderia estar de acordo com uma prática voltada para a complexidade? Quem educa os educadores? O autor enxerga a transdisciplinaridade como prática pedagógica em todos os níveis de ensino, porque propõe a educação para a religação do que até então foi tratado separado, contextualizando com realidade, e assim estimular o pensamento crítico dos alunos, tornando-os cidadãos participativos na sociedade. A reforma do ensino e do pensamento constitui um empreendimento histórico, no qual, comporta a formação de formadores e a auto educação dos educadores. A reforma deve originar-se dos próprios professores e não do exterior. A solução para o problema da dificuldade dos alunos em compreenderem os conteúdos de química seria, então, investir em metodologias ativas, para que o aluno conseguisse assimilar o tema da aula de uma forma prazerosa, e compreender os conceitos básicos, a importância e a aplicabilidade desses conceitos em sua vida. Desse modo, no trabalho desenvolvido com os alunos de uma escola pública do município de Teixeira-MG, no âmbito do núcleo interdisciplinar Física-Matemática-Química do PIBID UFV/Viçosa 2020, usamos os jogos, especificamente o aplicativo Kahoot. Para além de promover uma maior participação, manter a frequência dos alunos nas aulas, aguçando o espírito competitivo e rompendo essa ideia de que química é difícil, observamos que o processo de ensino e aprendizagem da química pode ser algo atrativo e divertido dependendo da metodologia usada pelo professor. Vale destacar, que os jogos são uma importante ferramenta de aprendizagem, pois promove e desenvolve no aluno sua autonomia, sendo o aluno protagonista da sua própria aprendizagem, proporcionando uma aprendizagem significativa. Ademais, obtivemos resultados bastante significativos

¹ UFV, mayara.ventura@ufv.br

² UFV, andressa.honorio@ufv.br

conseguindo manter uma frequência regular dos mesmos alunos nas aulas, e por meio dos jogos, conseguimos pontuar em quais partes do conteúdo estavam as maiores dúvidas e dificuldades, retomando estes assuntos para melhor compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: aluno, aprendizagem, ensino

¹ UFV, mayara.ventura@ufv.br
² UFV, andressa.honorio@ufv.br

**FERRAMENTAS EDUCACIONAIS: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**TEIXEIRA; Ewerton Richard Fernandes ¹, MELCHUNA; Leidivânia Mendes de Araújo ²**RESUMO**

Os elevados índices de frustrações nos componentes curriculares, principalmente na área de Ciências da Natureza em qualquer instituição de ensino, tornaram-se cada vez mais evidentes conforme inúmeras pesquisas. Em Química, é grande o número de estudantes que possuem dificuldades, seja pela complexidade dos conteúdos abordados ou pela falta de interesse, visto que estão distantes da sua realidade. Nesse aspecto, para os professores de Química, torna-se desafiador proporcionar um ensino-aprendizagem mais empolgante e atraente, já que as aulas convencionais são puramente expositivas. Dessa forma, é necessária a adição de ferramentas educacionais nas aulas, modificando a forma de ensinar, por conseguinte deixando os alunos mais engajados. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo promover a ressignificação dos conteúdos de Química a partir de algumas ferramentas educacionais. Para tanto, realizou-se um estudo com os discentes das três séries do ensino médio do Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, localizada no município de Parnamirim/RN. Nesse caso, foram destinados quatro encontros com os estudantes, sendo um por semana com tempo de uma hora e quarenta minutos. No primeiro encontro, realizou-se uma pesquisa quantitativa referente às ferramentas educacionais que os docentes já tinham utilizado para lecionar o componente curricular de Química. Assim, a partir dessa pesquisa, foram apresentadas aos participantes algumas ferramentas educacionais que podem ser utilizadas pelos professores durante suas aulas. Desse modo, a cada encontro, uma nova ferramenta foi apresentada vinculada a algum conteúdo de Química. Dentre essas ferramentas, o uso de experimentos de baixo custo, simuladores, jogos didáticos e realidade aumentada (AR). No último encontro, realizou-se uma nova pesquisa com 44 alunos e, depois de quantificada as respostas, verificou-se que, apesar de serem estudantes dos cursos Técnicos de Informática, Redes e Manutenção, apenas 15% desses alunos tiveram acesso às ferramentas educacionais. Nesse sentido, é necessário frisar a importância da atividade lúdica para ajudar na abstração da matéria, porque, quando questionados em relação a essa metodologia, 62,8% dos participantes concordaram que a utilização de jogos didáticos aumenta a capacidade de memorização através da repetição. Outro dado interessante na pesquisa refere-se ao resultado obtido ao trabalhar o conteúdo de Geometria Molecular utilizando a AR, visto que, apesar de ser um assunto considerado complicado por se tratar de algo abstrato, 88,6% dos estudantes afirmaram que o uso dessa ferramenta educacional propiciou uma aprendizagem significativa.

Posto isso, como ainda são poucas as escolas que possuem um laboratório de Química, ministrar essa matéria utilizando algumas ferramentas educacionais, por exemplo: experimentos de baixo custo e simuladores, tornará o ensino/aprendizagem mais eficaz. Fato comprovado, quando essas ferramentas

¹ Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, ewerton_richard@hotmail.com

² Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, leidivaniamel@gmail.com

foram aplicadas ao ministrar o conteúdo de Teoria Cinética dos Gases, já que 92,3% dos estudantes ratificaram que a compreensão conceitual e matemática tornaram-se mais simples. Por fim, é notório que a utilização de ferramentas educacionais pode ser um recurso facilitador para o professor tornar a aula atrativa e, conseqüentemente, mais compreensível no momento da explicação do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas educacionais, Química, Educação, aprendizagem significativa, Ensino

¹ Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, ewerton_richard@hotmail.com
² Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, ledivianiamel@gmail.com



PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DO GOOGLE EARTH® COMO RECURSO METODOLÓGICO A SER EMPREGADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

RIBEIRO; Delony de Queiroz ¹, CRUZ; Walefe Lopes da ², SANTOS; Gabriel Irvine Ferreira Alves dos ³, SANTOS; Rafaela Cristina Araujo dos ⁴

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser atrativo para despertar o interesse do alunado, portanto, é importante o professor sair um pouco do textual e propor atividades práticas, pois é mais fácil entender algo que está se experimentando, por isso o trabalho de campo, é tão importante para a Geografia, seja virtual ou presencial. Em vista disso, o presente trabalho teve o objetivo de elaborar uma proposta sobre a utilização do *Google Earth®* (GOOGLE®, 2001), como recurso metodológico a ser empregado no ensino fundamental, nas aulas de Geografia. A princípio, se optou como área de estudo o Bairro do Jaracaty e do Renascença (São Luís – Maranhão), por serem áreas vizinhas, no entanto, apresentam dinâmicas urbanas distintas, convém lembrar que a localidade de investigação pode ser alterada. O propósito principal deste trabalho é estimular os alunos a conhecerem a sua própria cidade, utilizou-se como objeto desta pesquisa, o *Google Earth®*, que é um *software* gratuito, de fácil acesso, e que está disponível para computador, bem como celular, mas que necessita de *internet* para o seu funcionamento, tendo em vista que apresenta uma gama de imagens de satélite e outras ferramentas espaciais, tal como temporais, para esse trabalho se recomenda sobretudo à utilização do recurso *Street View®* (GOOGLE®, 2007), que possibilita vistas panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical, além de visualização a nível do solo para algumas regiões. O plano central é que seja feita a realização de um campo virtual, guiado por algumas perguntas prévias, visto que, o momento da pandemia do COVID-19, não permite o acontecimento da pesquisa de campo presencial. Nesse contexto, também pode ser apresentado a importância das Geotecnologias, no dia a dia dos alunos por via de demonstração dos próprios programas do *Google®*, os aplicativos de entregas, e demais programas e sites que usam mapas em sua interface. Para tal discutiremos inicialmente de forma remota ou híbrida, os conceitos relevantes sobre Geografia Urbana, Cartografia, formas de representação e pensamento espacial, fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras, dentre outros objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a disciplina de Geografia no ensino fundamental. De maneira resumida, a aula iniciaria como a apresentação prévia dos dois bairros, através do *Google Earth®*, bem como, de outros programas, e conjuntamente com os alunos seria formulado algumas questões referentes a semelhanças e as diferenças desses espaços urbanos, contudo não serão perguntas “rígidas”, apenas um roteiro para as crianças se guiarem na sua visita virtual à área de estudo, elas poderão optar em construir um quadro, um texto, ou apenas responder as perguntas sugeridas, no entanto seria interessante serem anexadas capturas de telas para complementar as anotações. De modo consequente, a

¹ Universidade Estadual do Maranhão, idelony@hotmail.com

² Universidade Estadual do Maranhão, walefe.lopesacruz@gmail.com

³ Universidade Estadual do Maranhão, gabrielirvine@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Maranhão, rafaelacristinaarau@gmail.com

discussão sobre a construção desses espaços urbanos será realizada de forma mais didática que o convencional. Por fim, é muito importante o discente ser incentivado a descobrir como utilizar os diversos recursos do programa e entender a importância das Geotecnologias no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental, Geografia, Geotecnologias, Google Earth®, Metodologia

¹ Universidade Estadual do Maranhão, idelony@hotmail.com
² Universidade Estadual do Maranhão, walefe.lopecruz@gmail.com
³ Universidade Estadual do Maranhão, gabrielirvine@hotmail.com
⁴ Universidade Estadual do Maranhão, rafaelacristinaarau@gmail.com



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS X CONTEXTUALIZAÇÃO: COMO OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA PERCEBEM ESSA RELAÇÃO?

VIANA; Suzana Nery ¹, CAVALCANTE; Maria Suely Viana ²

RESUMO

O termo “contextualização” diz respeito ao ato de vincular o conhecimento tanto à sua origem como à sua aplicação. Tal ideia foi cunhada com a reforma do Ensino Médio, por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, datada de 1996, levando em consideração a compreensão de conhecimentos com possíveis aplicações no dia a dia dos estudantes. No ensino e na aprendizagem da Matemática, a contextualização torna-se elemento essencial para a construção da relação entre a teoria e sua aplicação. Dessa forma, o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs), gênero textual surgido no século XIX, por intermédio do artista americano Richard Outcault, que externava sequências de imagens retratando pequenos diálogos entre personagens em balões, coloca-se como uma estratégia didática eficiente nesse processo. Pesquisas apontam que o uso de HQ's num planejamento didático intencional pode possibilitar ao estudante a apropriação de conteúdos matemáticos de maneira prazerosa e significativa. Assim, levando em consideração que o professor é o principal responsável por criar tais situações contextualizadas para que a aprendizagem possa acontecer da maneira mais significativa possível para os estudantes, é de extrema importância consultar esses profissionais acerca das possibilidades de contextualização fazendo uso das HQs. Nesse viés, esse estudo quali-quantitativo, que começou a ser realizado em 2020, e concretizado em junho de 2021, objetiva desvelar como os professores de Matemática da Educação Básica lotados em escolas jurisdicionadas à Gerência Regional de Educação Recife Norte da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco percebem a relação de possibilidade entre a contextualização, por intermédio das HQs, na aprendizagem da Matemática. Para tanto, foi utilizada a técnica de aplicação de questionário *online*, através do *Google Forms*. Logo, podemos considerar que a contextualização se relaciona diretamente à Matemática, tendo em vista que ela se faz presente em variadas formas na natureza e até em contextos laboratoriais mais elaborados e que, quando bem explorada, pode trazer aos estudantes aprendizados inesquecíveis, pautados em reflexões que geram mudanças de atitudes no contexto escolar e na vida. Dessa forma, com o intuito de responder ao objetivo do presente estudo, os professores foram questionados acerca do tema, levando-nos aos seguintes resultados: 98% dos consultados acreditam que o Gênero Literário HQ pode contribuir para a aprendizagem de Matemática; quando indagados a respeito da possibilidade de utilizar a construção de HQs, com os estudantes, como ferramenta para a contextualização de conteúdos matemáticos, um percentual expressivo de 86% respondeu afirmativamente, além de terem externado os mais diversos conteúdos que podem ser vivenciados no componente curricular aqui referenciado. Portanto, torna-se evidente que os professores percebem a grande possibilidade de

¹ Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira - UMA - Funchal, Portugal. Pós Graduação em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco - UPE. Habilitação em Matemática, pela AESA-CESA. , suzannanery100@gmail.com

² Pós Graduação em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco -UPE. Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática, pela AESA-CESA. , suelyvianac16@gmail.com

contextualização de conteúdos matemáticos através da utilização das HQs, tanto por meio da leitura como nas construções com os seus estudantes. Também fica explícito que tais professores vislumbram uma gama de possibilidades de conteúdos matemáticos a serem trabalhados dentro dessa temática de contextualização utilizando as HQs, gerando ainda mais possibilidades de permanecer significando o processo de ensino e de aprendizagem no componente curricular de Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização, Estudantes, Histórias em Quadrinhos, Matemática, Professor

¹ Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira - UMA - Funchal, Portugal. Pós Graduação em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco - UPE. Licenciatura em Matemática, pela AESA-CESA. , suzannanery100@gmail.com

² Pós Graduação em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco -UPE. Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática, pela AESA-CESA. , suelyvianac16@gmail.com



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

CLUBE DE LEITURA NA PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM "A MELHOR COMPANHIA"

BARROS; Fabiana Castro Carvalho de ¹, BANDOLI; Giselda Maria Dutra ²

RESUMO

O presente trabalho traz algumas considerações sobre o ato de ler da comunidade interna (estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e colaboradores terceirizados) e da comunidade externa (egressos, pais e/ou responsáveis) do Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna durante o ensino remoto, devido à pandemia de Covid-19. Com base nesse contexto, compartilhamos a experiência da criação do Clube de Leitura Literature-se como um mecanismo capaz de aproximar leitura, leitores e mediadores da leitura através das plataformas digitais. Nosso objetivo é fomentar a leitura para além do espaço da sala de aula, buscando destacar o protagonismo dos leitores na recepção de variados textos do domínio literário, fazendo valer o papel social da literatura. Promovemos mensalmente a leitura de uma obra, que fica disponível previamente no site do clube para download, com posterior debate por videoconferência, enquanto as aulas do IFF/Itaperuna estiverem ocorrendo por meio das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP). Por se tratar de uma atividade extracurricular, objetivamos incentivar a leitura não apenas por necessidade, mas por prazer, reflexo da fase de angústia e ansiedade que a comunidade enfrenta, promovendo a integração e fortalecendo os vínculos de amizade. Após o encontro, as principais ideias debatidas são compartilhadas com a comunidade por meio de uma live no instagram dos projetos Jornal IFFolha Itaperuna e Literature-se, cujo áudio é disponibilizado por podcast para acesso por meio das plataformas Anchor e Spotify. Os resultados apontam para o clube como um instrumento de reflexão, contribuindo para a formação do pensamento crítico dos leitores, o que é indispensável em uma sociedade que se pretende democrática e socialmente desenvolvida, por isso busca a democratização da leitura, ou seja, trabalha para que a literatura – como bem cultural – esteja ao alcance de todos. Metodologicamente, este trabalho está ancorado em pesquisas e em autores que aplicam o conceito de letramento no ensino de literatura, além daqueles que defendem a importância do ato de ler. Assim, autores como Bortolin (2014), Candido (2009), Maria (2016) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações. Alinha-se também a documentos e orientações oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/MEC 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Clube de leitura, Formação de leitores, Leitura, Literatura

¹ Instituto Federal Fluminense, fccfabiana@gmail.com

² Instituto Federal Fluminense, bandoli.giselda@gmail.com

¹ Instituto Federal Fluminense, fccfabiana@gmail.com
² Instituto Federal Fluminense, bandoli.giselda@gmail.com



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA

CRESCENTI; Eliane Portalone ¹, CASTILHO; Katlin Cristina de ²

RESUMO

Em função da pandemia da COVID-19 e suas implicações, como a necessidade de isolamento social e as severas restrições de circulação, as práticas educacionais, na dinâmica não presencial, se colocam como um grande desafio tanto para docentes quanto para crianças, jovens e suas famílias. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo discutir uma prática de intervenção pedagógica no ensino da matemática realizada por meio remoto em 2020. Tratou-se de atendimentos a uma criança de 9 anos com quadro de ansiedade, avaliado por profissionais e acompanhada por psicólogo, e com dificuldades na aprendizagem da matemática. O acompanhamento deu-se por uma professora licenciada em matemática, psicopedagoga e doutora em educação, com o objetivo do fortalecimento do vínculo familiar em relação ao seu processo de aprendizagem e encorajamento da criança quanto à matemática, dada a sua insegurança em relação à disciplina. Em um primeiro momento, o método de trabalho envolveu aplicação de entrevista semiestruturada com a família para melhor compreender o contexto das dificuldades apresentadas e conversas informais com a criança para identificar as dificuldades com relação à matemática. A avaliação inicial ocorreu por meio de atividades diversificadas elaboradas pela professora para obter melhor conhecimento sobre as habilidades em matemática como operações básicas, frações, geometria, interpretação de texto em problemas, leitura de gráficos, lógica, pensamento algébrico, probabilidade. Como método interventivo, foram trabalhados jogos matemáticos on-line, com prática de resolução de problemas em aplicativos pedagógicos, material elaborado pela professora e material escolar da aluna, com sistematização dos conhecimentos matemáticos realizados por meio das explicações da docente e estratégias de estudo em casa. Para o trabalho com os aspectos da ansiedade e da insegurança da criança, foram criados três personagens virtuais, cada um com potencialidades e limitações no conteúdo da disciplina em questão. Essa transposição das dificuldades para os personagens se mostrou fundamental para que a criança melhor reconhecesse suas próprias potencialidades e permitiu que a mesma fosse criando mais confiança na superação de suas dificuldades. Ao final do processo, consideramos que a prática realizada com a criança foi de grande relevância para o desenvolvimento das suas habilidades matemáticas, para o encorajamento em relação aos desafios propostos, bem como para a melhor superação dos seus erros construtivos, tendo sido possível obter resultados significativos em seu desenvolvimento, demonstrado também pelo seu rendimento escolar. Consideramos a relevância do olhar para a criança em seus aspectos emocionais, afetivos, culturais e cognitivos, como meio para projetarmos processos pedagógicos diferenciados. Destacamos que a ampla discussão sobre os métodos exitosos de práticas pedagógicas coloca-se como uma das principais formas de superação das limitações impostas pela necessidade de isolamento e

¹ Faculdade de Tecnologia e Escola SENAI "Antonio Adolpho Lobbe" / UNICEP - Centro Universitário Central Paulista / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, eliane.crescenti@gmail.com

² Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, katlincastilho@gmail.com

emergência do ensino remoto na educação básica. Nesse contexto, consideramos a relevância dos jogos e dos aplicativos educativos para o ensino da matemática, a criatividade e mediação docente, como o papel dos personagens virtuais criados como mediadores do processo, e com proposição de atividades que vão ao encontro das necessidades da criança, constituindo-se como estratégias remotas para uma maior aproximação entre a criança, docente e conhecimento matemático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto, Jogos, Aprendizagem da matemática, Prática pedagógica

¹ Faculdade de Tecnologia e Escola SENAI "Antonio Adolpho Lobbe" / UNICEP - Centro Universitário Central Paulista / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , eliane.crescenti@gmail.com
² Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , katlincastilho@gmail.com



PRÁTICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UMA PERSPECTIVA PÓS-PANDEMIA

SOUZA; Raimundo Alves de ¹

RESUMO

RESUMO A educação é uma das necessidades mais importantes dentro do eixo bio-psico-educacional de um Município, Estado e Nação, mesmo porque a renovação de um povo deve começar pela educação, essencialmente nestes tempos Pandêmicos do SARS-CoV-2, classificado como Covid-19. Assim, a pesquisa deu-se na Escola Municipal Stella Figueiredo, na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais/Brasil, entre nov./2020 a abril/2021. Nestas circunstâncias, o estudo da pedagogia do trabalho, deve ser a pedagogia nestes novos tempos de transformação a que ensina as pessoas a pensar e agir de conformidade com os superiores interesses de cada momento de acordo com a necessidade da sociedade. Esta pedagogia de que o Estado tanto necessita para reequilibrar o emprego, a sociabilidade e a equidade na saúde, a partir dos tempos de hoje. Assim, a pesquisa evidencia o surgimento de novos protocolos em relação a pedagogia do trabalho por se tratar de uma pedagogia da ação que proporciona verdades vitais, ensinamentos úteis e lições práticas, enfim – e em última instância -, tornar o alunado apto ao enfrentamento da diversidade sócio-cultural, mesmo porque os conhecimentos vitalizados têm valor societário num ambiente adverso da Pós-pandemia. Assim, inspirar e infundir no espírito tanto de alunos quanto de professores hábitos de higiene e saúde, alimentação e conforto, perseverança e tenacidade, usufruto advindo do trabalho pedagógico. A investigação foi pautada em fontes teóricas, que tais: CARVALHO e IVANOFF (2010); FERREIRA (2018); JORNAL A CRÍTICA, SOUZA (1987), entre outros; que respaldam os estudos nessa perspectiva. As entrevistas, bem como a organização qualitativa dos dados coletados converteu-se numa pesquisa descritiva. Isso é fato, podemos nos adaptar e apreender fazendo, pois a práxis da ação requer da escola, do professor e do aluno, o poder e o dever de se reelaborar uma forma metodológica da ação/tecnologia. A realização das entrevistas, bem como a organização qualitativa dos dados coletados converteu-se numa análise temática, posto que se pode adaptar e apreender fazendo, pois a *práxis* da ação requer da escola, professor e aluno, o poder e o dever de reelaboração de novas metodologias de ação tecnológica. A prática pedagógica atual, requer novas adaptações, mudanças nos programas e planos de ensino/aula. Nestas condições, a intermediação entre aluno/professor/comunidade, transforma-se numa utilitária ferramenta da pedagogia do trabalho, cujo índices de resiliência resultam num nível promissor para à Educação. Foi observado no ambiente remoto, pelas dificuldades de acesso, certo grau de adversidades escolares, apresentando um desempenho escolar nos três primeiros níveis de ensino, dos quais três quartos dos participantes, conforme avaliação dos professores, foi considerado baixíssimo, cerca de 42% apresentaram dificuldades de aprendizagem. Desse modo, é indispensável a compreensão e a capacidade de organizar as diversas competências do pedagogo no fortalecimento das práticas tecno-

¹ UNINORTE - Laureate International Universities, alvessouza51@yahoo.com.br

pedagógicas no contexto do Ensino. A pedagogia do trabalho têm que ser consultada e baseada na realidade nacional, para sustentar-se num novo plano de educação, com base no passado, oportunidade no presente e vitalidade (transformação) no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Educação Pós-pandemia



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO PARANÁ

FERRAZ; Vitor Brunatto ¹

RESUMO

O ser humano sempre buscou durante sua história a formação de indivíduos que fossem capazes de lidar com as demandas cada vez mais crescentes da sociedade. A resposta para tal questão aparece na educação integral. Entendida como omnilateral, ampla, libertadora e revolucionária, o estudo da educação integral se justifica na medida em que está relacionado a diversos aspectos da vida humana. A presente pesquisa tem como objetivo a comparação entre os conceitos de educação integral adotados pela política federal de educação integral e pela política estadual do Paraná. Para atingir tal objetivo, lançou-se mão de pesquisa bibliográfica, com a discussão da construção histórica do conceito de educação integral e levantamento da educação integral na história brasileira, além de pesquisa documental, para a análise dos textos das propostas. Percebeu-se que o programa federal não está de acordo com a concepção contemporânea de educação integral, diferentemente da proposta estadual. Concluiu-se que tal fato pode criar problemas educacionais para o Programa Novo Mais Educação, fazendo com que estudantes não se interessem pelas atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: políticas educacionais, educação integral, Programa Novo Mais Educação

¹ USP/Esalq, vitorbf18@gmail.com

**PROJETO #ADOTE: UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK® PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

ARMELLINI; Bárbara Rodrigues Cintra ¹, LUNA; Alexandre La ², ALMEIDA; Alisson Pinto de ³, TAMAIS; Alicia Moraes ⁴, BUERIS; Vanessa ⁵, FERREIRA; Rita de Cássia Café ⁶

RESUMO

O Projeto #Adote foi criado em 2013 no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP), com o intuito de tornar o ensino de Microbiologia mais dinâmico e despertar o interesse dos alunos para essa temática. Inicialmente, o #Adote foi realizado nos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Fundamentais para a Saúde e Odontologia da USP, em seu modelo original "Adote uma Bactéria". Em 2016, foi criada uma nova versão denominada "Adote um Micro-organismo", voltada para o Ensino Médio, e desenvolvida com alunos do 3º ano do Instituto Federal de São Paulo, campus capital. Em 2019, o "Adote um Micro-organismo" passou a ser aplicado também a alunos do 2º ano do ensino médio integrado ao técnico em administração de empresas do Instituto Federal de São Paulo, campus Sorocaba (IFSP – Sorocaba). O projeto #Adote conta com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da USP, com o programa "Aprender na Comunidade". Durante a realização do "Adote um Micro-organismo", os alunos são distribuídos em grupos que adotam tipos diferentes de microrganismos: vírus, bactérias, fungos, protozoários ou arqueias. Após a determinação dos grupos e, concomitantemente com as aulas teóricas previstas no plano de aula, os alunos respondem a desafios propostos pelo professor da turma, postados semanalmente em grupos fechados do Facebook®. Os três primeiros desafios apresentam temas gerais em Microbiologia e são iguais para todos os grupos. Já os três últimos desafios são diferentes e específicos para o micro-organismo adotado por cada grupo. A partir das respostas dos alunos, inicia-se uma discussão virtual nos grupos do Facebook, com o intuito de aprofundar as temáticas trabalhadas, bem como realizar a correção de eventuais erros conceituais. Essa discussão fica sob responsabilidade dos mediadores, que são alunos de graduação e pós-graduação que já passaram pelo #Adote anteriormente. Ao término do período de postagens e discussões, os alunos preparam uma apresentação de seminários e/ou um material de divulgação voltado ao público leigo, a fim de compartilhar os conceitos aprendidos durante a realização do #Adote. Essa é uma importante etapa do projeto, já que os alunos atuam como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Os alunos participantes do "Adote um Micro-organismo" têm, ainda, a oportunidade de realizar uma visita ao ICB-USP durante o curso de difusão "Viagem ao Mundo dos Micro-organismos e Parasitas Humanos", quando participam de atividades práticas e realizam visitas guiadas a laboratórios de pesquisa do departamento de Microbiologia do ICB-USP, podendo conhecer de perto os micro-organismos adotados durante o #Adote. Nos anos de 2020 e 2021, em razão da pandemia de COVID-19, o #Adote sofreu algumas adaptações, principalmente com relação ao curso de difusão que não pôde ser

¹ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), barbara.armellini@usp.br

² Instituto de Ciências Biomédicas (USP); Instituto Federal de São Paulo, campus Sorocaba, alelaluna@gmail.com

³ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), alisson.almeida@usp.br

⁴ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), aliciatamais@usp.br

⁵ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), vanbueris@usp.br

⁶ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), ritacafe@usp.br

realizado, e se mostrou muito adequado para esse período de ensino remoto emergencial. Além disso, em 2020, as aulas do IFSP- Sorocaba foram totalmente suspensas e o #Adote passou a ser a única atividade de estudos dos alunos nesse período. Isso mostra a importância dessa metodologia e como ela pode ser adaptada e utilizada em diferentes contextos e situações, auxiliando no processo de aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Microbiologia, Ensino Médio, Facebook, Metodologias Ativas, Redes Sociais

¹ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), barbara.armellini@usp.br
² Instituto de Ciências Biomédicas (USP); Instituto Federal de São Paulo, campus Sorocaba, alelaluna@gmail.com
³ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), alisson.almeida@usp.br
⁴ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), aliciatamais@usp.br
⁵ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), vanbueris@usp.br
⁶ Instituto de Ciências Biomédicas (USP), ritacafe@usp.br



A VISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL DE KIUSAM DE OLIVEIRA

BREGUEDO; Enilze de Souza¹, PICOLO; Michele Fernanda², PRADO; Pamela Roberta de Souza³, COELHO; Magaly Aparecida Sampaio⁴, SILVA; Ana Maria de Almeida⁵, VIDEIRA; Angela Aparecida Nantes Flores⁶, SANTOS; Claudinei Araújo dos⁷, MEDEIROS; Fabiano França⁸

RESUMO

Abordar a história e a cultura Africana e Afro-brasileira no ambiente escolar é primordial para combater o racismo e a exclusão em uma sociedade formada por diferentes povos e culturas. Assim, desde a promulgação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que trata da obrigatoriedade de trabalhar essa temática em sala de aula, os professores das diferentes séries da Educação Básica apresentam muitas inquietações, posto que seus conhecimentos muitas vezes não perpassam dos citados nos livros de história. Nessa perspectiva, discute-se neste artigo a contribuição da literatura infantil na disseminação da cultura negra no ambiente escolar, oportunizando o estudante a conhecer, compreender e valorizar o outro por meio da literatura. Para isso, é apresentada uma reflexão sobre a produção literária infantil nas obras da escritora Kiusam de Oliveira, a qual apresenta em suas narrativas uma ressignificação da imagem do negro, rompendo com os modelos tradicionalmente construídos com estereótipos e preconceitos. Para tanto, analisou-se os personagens que compõem as obras: *Omo-Oba: Histórias de Princesas* (2009), *O mundo no black power de Tayó* (2013) e *O mar que banha a ilha de Goré* (2014), com o objetivo de verificar como os personagens representam o negro e evocam à cultura de África, e deste modo, possa favorecer uma autoaceitação identitária desde a infância. Diante de tudo que foi exposto e discutido, pode-se concluir que a literatura serve de aporte para conhecer a cultura Africana e Afro-brasileira. Após analisar as narrativas criadas por Kiusam de Oliveira, foi possível constatar uma nova configuração do negro na literatura infantil, haja vista que, os personagens e os enredos criados pela escritora contribuem para a desconstrução de estereótipos, seja por meio do enaltecimento da beleza negra como averiguado em “*Omo-Oba: histórias de princesas*” e “*O mundo no black power de Tayó*”, ou mesmo pela evocação e respeito à cultura, costumes e tradições africanas em “*O mar que banha a ilha de Goré*”. Kiusam de Oliveira valoriza a nossa diversidade cultural, respeita o negro e sua identidade. A Tayó, por exemplo, é uma personagem que gira em torno da exaltação da beleza negra, associando sua beleza a objetos valiosos: “seu nariz parece mais uma larga e valiosa pepita de ouro” (p.12), o que transmite ao leitor uma imagem positiva de ser negro no Brasil. Concluiu-se, também, que as produções literárias que constituem o *corpus* desse estudo combate ao racismo e a exclusão em uma sociedade formada por diferentes povos e culturas. Portanto rompem com a corrente tradicional de pensamento literário que estigmatizava, depreciava e estereotipava a imagem do negro em nossa literatura infantil. Deste modo, ressalta-se que a literatura negra deve ser conhecida pela sociedade no geral, inclusive acadêmica, haja vista que os textos afro-brasileiros surgem pautados pela

¹ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, Enilzebreguedo@hotmail.com

² FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, Michelepicolo@hotmail.com

³ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, pamellalopr18@gmail.com

⁴ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, magaly.sampaio@hotmail.com

⁵ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, anamariadealmeidasilva@yahoo.com.br

⁶ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, angelaflores1@hotmail.com

⁷ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, nei-arasan@hotmail.com

⁸ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, fabiano_fm@gmail.com

vivência do sujeito escritor (negro). Assim, quando a literatura negra é inserida desde a tenra idade, concede-se mais espaço para a “voz” negra, na denúncia do racismo, do preconceito e da discriminação contra o sujeito negro.

PALAVRAS-CHAVE: visibilidade negra, literatura infantil, racismo, kiusam de oliveira

¹ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, Enilzebreguedo@hotmail.com
² FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, Michelepico@hotmail.com
³ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, pamellalopr18@gmail.com
⁴ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, magaly.sampaio@hotmail.com
⁵ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, anamariadealmeidasilva@yahoo.com.br
⁶ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, angelaflores1@hotmail.com
⁷ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, nei-aran@hotmail.com
⁸ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, fabiano_fm@gmail.com



OS DESAFIOS DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PÓS PANDEMIA

FREITAS; THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE ¹

RESUMO

Considerando as adaptações necessárias ao currículo escolar de educandos com necessidades educacionais, objetiva-se apresentar neste trabalho, um dos instrumentos utilizados nas escolas, para realizar o atendimento educacional especializado, de jovens matriculadas no sistema regular/ especial de ensino. Para tanto, segundo a bibliografia pesquisada, procede-se a utilização do diagnóstico psicopedagógico realizado por profissional formado e especializado em Psicopedagogia clínica. Esta atuação está amparada pela Legislação Federal nº 10.891, de 20 de setembro de 2001, que traz orientações para o efetivo atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, sendo autorizado pelo Poder Executivo a implantação da assistência psicológica e psicopedagógica em todos os estabelecimentos de ensino básico público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem. No entanto, vale ressaltar que ao pesquisarmos a origem da Psicopedagogia, verificamos que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem no continente Europeu, ainda no século XIX. No entanto, a partir da década de 50 é que a psicopedagogia se configurou na América do Sul. A Argentina, pioneira na área, deu início à formação universitária em 1956. No Brasil, registra-se a Psicopedagogia somente em 1970, quando cursos com enfoque psicopedagógicos são criados nas universidades. Hoje, 51 anos depois, verifica-se que muitos profissionais atendem em consultórios como psicopedagogos. Portanto, nota-se que seu estudo no Brasil é recente, no entanto, vale ressaltar que muitos ganhos já foram conquistados na educação através desses profissionais. Observou-se que o principal ganho é o atendimento específico das dificuldades de aprendizagem de cada estudante, visto que neste documento, considera-se as competências e potencialidades de cada estudante, dentro de sua particularidade. Contudo, salienta-se que primeiramente deve-se reconhecer que a pandemia trouxe lições importantes para a vida de todas as pessoas. Inclusive, evidenciou que os problemas já existentes se tornaram infinitamente maiores nas escolas, pois a forma como ocorreu e ainda vem ocorrendo o ensino remoto na maioria das instituições brasileiras, torna-se quase certo, que o fracasso escolar que já existia, somente aumentaria. Por isso, necessitaremos de um grande plano estratégico que envolvam os profissionais da educação e principalmente os psicopedagogos nesta retomada escolar; pois estes últimos, compreendem que a forma de ensino e avaliação dos estudantes não deve ser a mesma para todos; e portanto, serão estes mesmos profissionais, os responsáveis por diagnosticar e se possível prevenir, os problemas de aprendizagem que causem o fracasso escolar dos estudantes. Portanto, após a retomada escolar pós pandemia, será necessário um parecer individual, a até o momento, percebe-se que a melhor forma de o fazer, é desenvolvendo um diagnóstico psicopedagógico através de uma equipe multidisciplinar.

¹ Faculdade Mantense dos Vales Gerais (Intervale), gestaldthayscangussu@gmail.com

Esta ferramenta tem se mostrado efetiva na avaliação processual dos alunos, pois considera, quando bem identificado, todas as particularidades dos educandos. Realizar um diagnóstico psicopedagógico não é fácil, tão pouco rápido. Exige um levantamento de toda a vida do estudante, mobilizando todos aqueles que atuam no desenvolvimento do mesmo. No entanto, quando isso acontece, podemos ressignificar a vida do discente, valorizando seu desenvolvimento, e contribuindo para sua efetiva aprendizagem no meio escolar, social e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pandemia do covid 19, Psicopedagogia



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES

VIEIRA; Márcia Gonçalves Vieira ¹, ALVES; CLEIDIMARA ²

RESUMO

O presente estudo examinou o material sobre o desenvolvimento do projeto Pequenos leitores, grandes escritores realizado com os alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Fundamental, na E.M.E.I.E.F. Ernandes Coutinho, zona rural no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Considerando que para ser alfabetizado, o aluno precisa ser capaz de atender demandas de leituras e escrita, que são apresentadas de variadas formas dentro do contexto escolar, bem como no meio social em que vive, e pensando nisso surgiu o seguinte questionamento: Como a escola pode construir uma parceria entre escola e família, possibilitando desenvolvimento do letramento sem perder de vista à formação de leitores apaixonados? Essa preocupação com o desenvolvimento do hábito de leitura, justificou – se pela contribuição indispensável que as práticas de leitura assumem desde a infância. Para Feud Linard “num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são mais que bem-vindos: são fundamentais”. O objetivo foi trabalhar com crianças do Ensino Infantil e Ensino Fundamental o prazer da leitura desde a fase da Educação Infantil, perpassando pela alfabetização até o 5º ano do Ensino Fundamental, integrando e envolvendo família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o hábito, o prazer e o interesse pela leitura. O método utilizado para o desenvolvimento do projeto foi primeiramente uma reunião de apresentação para a família, colocando-a em sintonia com a proposta do projeto. Depois as atividades foram realizadas nas aulas de Educação Física e em parceria com os professores de sala de aula, a partir da leitura de vários gêneros textuais como textos informativos, bíblicos, poesias, parlendas, piadas, contos de fadas, músicas, lendas, versos de cordel, histórias narrativas ficcionais, receitas, listagem, rótulos a cada semana/ aula e, a partir do qual desenvolvia todos os trabalhos propostos em sala, desde a leitura, interpretação, dramatização e até mesmo a reescrita com suas palavras, formando uma coletânea. Em paralelo, todas as sexta-feira de cada semana, os alunos levavam um livro, que deveria ser lido em família e, no retorno à escola compartilhado com os colegas a experiência, sendo avaliados mensalmente através de fichas avaliativas respondidas pela família e a equipe pedagógica e exposição das coletâneas de textos ao final do projeto. Percebeu – se que a partir da iniciativa de implantação do projeto os alunos puderam despertar o gosto pela leitura e conseqüentemente melhoraram a escrita. Dessa forma podemos esperar que bons frutos serão colhidos, pois a partir desse despertar grandes escritores poderemos ter no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCACAO FISICA, ESCRITORES, LEITURA

¹ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., marciagoncalves49624@gmail.com

² Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com

¹ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., marciagoncalves49624@gmail.com
² Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho -SEMED., cleidimara.alves13@gmail.com



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

CAMPOS; Débora da Silva ¹

RESUMO

O presente estudo apresenta a discussão voltada às formas de envolvimento social pela comunidade escolar frente ao processo de elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. O trabalho aborda as possíveis ações de mobilização participativa entre os segmentos no espaço escolar, respaldando-se numa perspectiva democrática que enfatiza as atuações dos órgãos colegiados, em especificidade o conselho escolar, para que por meio dessa entidade os membros envolvidos possam assumir o papel de protagonistas de lutas em prol de uma educação pública inclusiva e socialmente referenciada. O objetivo central é compreender o Projeto Político Pedagógico como processo de envolvimento social entre a gestão e comunidade de uma escola municipal. Essa pesquisa está alicerçada por uma abordagem qualitativa, estudo de campo, a qual foi aplicada entrevista de tipo semiestruturada com gestor, professores e pais de alunos de uma escola da Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil, bem como, teve o método de pesquisa bibliográfica corroborando-se de registros legais e institucionais. E para uma melhor compreensão dos dados levantados no intuito de atenderem os objetivos da pesquisa, na análise de dados teve como base a exploração do Projeto Político Pedagógico da escola e a explanação da concepção de envolvimento social do documento no contexto escolar. Segundo os fatos investigados, é evidente a ausência de apoio entre os sujeitos pelo fato de não haver entre eles a cooperação com o fortalecimento e importância do conselho escolar quanto ferramenta decisiva para resolução e superação dos problemas desinentes da instituição. Nisso, conclui-se que apesar do princípio de gestão democrática ser uma temática bem debatida no sistema educacional na questão de envolver toda a comunidade a participar nas mudanças da qualidade do ensino, até então existe a carência de decisões nas escolas quanto ao processo de envolvimento de todos na implementação do projeto, visto que os obstáculos frente ao poder de hierarquia ainda são predominantes no espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Conselho Escolar - Educação Pública - Gestão Democrática - Projeto Político Pedagógico

¹ Universidade Federal de Pernambuco, deboracampos.j8@gmail.com



LICENCIA-CON
CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

ACESSIBILIDADE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: O OLHAR DISCENTE SOBRE A BIBLIOTECA VIRTUAL NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CRUZ; Luciane dos Santos da ¹, OLIVEIRA; Lisiane Inchauspe de ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a questão da acessibilidade na biblioteca virtual da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA. Nesse sentido, se buscou analisar os aspectos legais da autoavaliação e como esta se deu historicamente na Universidade, levando-se em conta a sua característica de *multicampia*, sendo dez unidades acadêmicas, cada um com distintas especificidades face às peculiaridades regionais e cursos oferecidos, de acordo com a vocação de cada localidade, o que gerou a necessidade de criação de dez Comitês Locais, além de um Comitê Central de Autoavaliação. Em um segundo momento foram analisados os aspectos legais da acessibilidade das pessoas com deficiência; depois, de forma mais ampla, já que a Lei Brasileira de Inclusão-LBI- exige que os ambientes virtuais das organizações públicas e privadas estejam acessíveis, de modo que seus conteúdos possam ser acessados sem maiores dificuldades já que, apesar de o diploma legal estar direcionado às pessoas com necessidades especiais, a acessibilidade no ambiente virtual deverá ser estendida a todos, indistintamente. Sob essa óptica foi analisada a acessibilidade na biblioteca virtual da Universidade Federal do Pampa, tendo como parâmetros as notas atribuídas pelos discentes ao serviço, as críticas/sugestões dos alunos, e navegação no ambiente da biblioteca virtual, no sentido do contato empírico para comprovação das impressões externadas pelos discentes sobre essa dimensão. As conclusões desse estudo demonstram que o serviço é bom, mas pode ser aprimorado com a ampliação do seu acervo digital, que representa aproximadamente um quinto do acervo disponível na biblioteca física, bem como necessita, maior divulgação e orientação dos alunos sobre a forma de manusear essa importante ferramenta de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Biblioteca virtual, Autoavaliação Institucional

¹ particular, lucianedacruz@hotmail.com

² Universidade Federal do Pampa, lisianeoliveira@unipampa.edu.br



UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

SILVA; Monalisa da Silva ¹

RESUMO

Este resumo relata sobre “Um novo olhar para a educação inclusiva”, com a intenção de contribuir para possíveis mudanças, novos olhares e novas possibilidades para inclusão de todos os alunos. A educação inclusiva vem sendo estudada durante muitos anos, nos trazendo uma vasta literatura com diferentes conceitos, cujo sentido ainda tem sido muito distorcido, ainda não tendo atingido o ápice da discussão e a solução dos problemas existentes. A educação inclusiva diz respeito ao acolhimento a todos os alunos que apresentam alguma condição considerada como uma “diferença” ao padrão estabelecido socialmente como “normal” e que historicamente foram excluídos da escola. É preciso compreender a educação inclusiva para que esta aconteça nas escolas, e que todos os alunos tenham oportunidades e sejam sempre acolhidos nas suas especificidades. O presente trabalho tem por objetivo convidar a todos a refletirmos sobre como está nosso olhar diante a inclusão nas escolas. Presenciamos nas escolas as inúmeras dificuldades encontradas por diversos alunos que apresentam algum tipo de diferença, sejam ela físicas, emocionais, biológicas, culturais, sociais, entre outras. Os educandos tem direito de frequentarem as escolas comuns, e serem atendidos nas suas necessidades específicas, sendo respeitados e compreendidos em suas diferenças. Como metodologia foi buscado conhecimento sobre o assunto na área a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, para aprofundamento da temática. O tempo de escola é um tempo de mudanças de olhar e escuta sensível. Paulo Freire descreve: “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor [...]”. “Este saber, o da importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre que teríamos de refletir seriamente.” Não se pode falar de educação sem amor. Em muitos momentos para diversos alunos um gesto do professor pode mudar o seu dia e quem sabe uma vida, por isto é tão importante que os professores estejam preparados para atuarem com amor e empatia com todos os alunos. A afetividade é essencial nas relações humanas sendo uma grande aliada na efetivação da inclusão. Para educar realmente na vida e para a vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar obstáculos e desafios existentes no cotidiano escolar. Os resultados apontam que não existe um modelo pronto para as escolas seguirem e se tornarem inclusivas e cada aluno tem suas individualidades, sendo assim, cada espaço escolar necessitará das suas próprias modificações, desde estruturas físicas, como o acolhimento dos alunos independente de suas condições sociais, emocionais, econômicas, físicas, intelectuais, mas que todos sejam atendidos em suas especificidades dentro e fora da sala de aula. Portanto, respeitar as diferenças é essencial para modificarmos conceitos antigos, vivências que ocasionam discriminação e exclusão, para promover a construção de escolas inclusivas com êxito. Tudo isso exige do

¹ SED, monalisaprofe@gmail.com

professor um olhar mais humanizado e sensível que seja capaz de reconhecer às problemáticas existentes nas salas de aulas, dedicando uma atuação mais atenciosa e amorosa com todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, gestos, olhar



ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO E COMUNICATIVO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NOS MEIOS TECNOLÓGICOS

SILVA; Lauiza Rangel da ¹, AZEVEDO; Luane Gomes de ², SANTOS; Liana Pontes Rangel dos ³

RESUMO

A integração da tecnologia na sociedade viabilizada pelas redes e meios de comunicação nas plataformas digitais, tem conduzido informações de forma simultânea a lugares remotos com uma nova dimensão na forma de interagir. A análise sistêmica dos idiomas possibilita a melhor compreensão das bases epistemológicas acerca do processo tradutório. Como instrumento no campo dos procedimentos técnicos da tradução existe um segmento chamado Unidade de Tradução (UT), e na LIBRAS, língua da comunidade surda, em sua modalidade visual/espacial, o tradutor utiliza a UT que é o menor seguimento de um enunciado, sendo necessário ter uma coesão textual, como uma única palavra de unidade cognitiva, uma oração ou expressão, e discursos, para assim realizar o processo de equivalência do texto fonte, em Língua Portuguesa (LP), para o texto alvo, em LIBRAS. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a língua em seu processo tradutório e comunicativo com seus componentes estruturais nos aspectos relacionados ao processo de tradução e interpretação nas plataformas digitais, enfatizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e analisando como ocorrem por meio do canal tecnológico as escolhas do emissor da mensagem transmitida em LIBRAS. Os procedimentos metodológicos a serem utilizados neste trabalho são testes por meio de vídeos de propagandas com a finalidade de analisar as escolhas tradutórias dos tradutores e intérpretes em suas (UTs), com base referenciada em estudos de linguistas, em que embasará a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos demonstraram que a língua é essencial para a formação do ser humano, pois por meio dela, podemos expressar sentimentos, construir novos pensamentos, adquirir conhecimento, interagir com as pessoas e com o ambiente. Por conseguinte, pode-se concluir que a língua é fundamental para a melhor compreensão nos canais de comunicação, pois é de suma importância dominar os códigos linguísticos para adquirir a capacidade do senso crítico de questionar e aprender por meio da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Processo tradutório, Plataformas digitais, Conhecimento linguístico

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lauzarangeldasilva@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, azevedoglua@gmail.com

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lianapontesrs@gmail.com



USO DO PADLET COMO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

DIAS; Jonilson Silva ¹, DIAS; Helloisy Maria Costa ²

RESUMO

A docência tem se transformado ao passar dos anos e em meio as tecnologias e mudanças de hábitos dos próprios profissionais que buscam se adaptar a tais evoluções, nas áreas do ensino superior e Ensino Médio o professor precisa ter melhorias significativas para incentivar e inovar o ensino e a aprendizagem dos discente, mas as dificuldades que aparecem mudam a visão de cada profissional e não seria diferente em meio a pandemia do coronavírus causada em pleno século em que vivemos. As mudanças trazem até um certo desconforto, pois tem que mudar a rotina, a forma de aplicar conteúdo e até trazer coisas diferentes dentro da metodologia aplicada e existe a dinâmica para com os discentes, as dificuldades dos docentes em meio a pandemia do coronavírus foi tão repentina que precisou-se acrescentar e aprimorar o uso das tecnologias no seu meio de trabalho e ensino, trazendo várias ferramentas digitais e educacionais para o dia a dia de cada profissional. O uso da plataforma padlet para a aplicação e troca de conhecimento foi acrescentada na forma de aprendizagem no ensino superior para ter diferentes ângulos de troca do saber e também o ponto de vista de ensinar os conteúdos aos discentes, aplicou-se temas já visto e abordados para alguns discentes do curso superior de arquitetura e urbanismo com uma turma do 3º semestre da Universidade da Amazônia (UNAMA), obtivemos resultados significativos, dando a possibilidade de troca de conhecimento, debates e criou uma liberdade de opinião e visão para os discente que é o seu tempo de estudo. Houve algo importante, o uso diversificado na forma de conteúdo e aprendizagem, para os discentes foi algo novo, pois os mesmo não conheciam a plataforma, fica claro que essa mudança foi algo inovador, pois os conteúdos precisam estar sempre dentro da rotina dos discentes, não tendo como escapar muito desses meios de ensino remoto, mas tendo em vista que se acrescenta também uma pratica através do uso da tecnologia para aprimoramento desses conteúdos, por tanto, foi uma metodologia de abordagem interativa e facilitadora para os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, tecnologias, padlet, ensino e aprendizagem

¹ UNIÃO BRASILEIRA DE FACULDADES – UNIBF, jonilsong@gmail.com

² UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, diashelloisy351@gmail.com



INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO DIDÁTICA DE ENSINO NO AMBIENTE ESCOLAR

CARVALHO; Ana Lucia Galdino de ¹

RESUMO

O Patrimônio Histórico Cultural é representativo da memória e da identidade das pessoas e é por meio dele que um grupo se reconhece e é reconhecido pelo outro, sendo tudo aquilo que faz referência ao modo de ser e de viver de uma pessoa ou grupo, transmitido entre várias gerações. Arelado ao Patrimônio Histórico Cultural, está a Educação Patrimonial ou Educação para o Patrimônio, que é uma proposta educativa que visa valorizar e preservar o Patrimônio Cultural dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O Papel da educação patrimonial é promover o direito à memória aos diferentes grupos sociais para que possam indicar seu patrimônio cultural e terem seus significados valorizados e preservados. Ambos são elementos que podem ser utilizados como instrumentos da didática de ensino. Assim sendo, por meio de uma parceria entre o Arquivo Público Municipal de Garça e a sala de leitura da EE Alcyr da Rosa Lima, realizaram-se entre os anos de 2016 a 2018, várias atividades, objetivando apresentar aos alunos informações e elementos, no tocante ao conhecimento, valorização e preservação do Patrimônio Histórico Cultural existente no Município de Garça. Foram realizadas palestras e exposições aos alunos, sobre a temática em questão, utilizando-se também de elementos (livros, documentos, fotografias e objetos) para evidenciar a importância na preservação do Patrimônio Histórico Cultural. Concluiu-se que ao se apropriar de iniciativas de Educação patrimonial em sala de aula, como didática de ensino, o aprendizado se enriquece.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Educação Patrimonial, Memória, Patrimônio Histórico Cultural

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante FAVENI, gallddi@gmail.com



EFEITO DAS PRÁTICAS DE MINDFULNESS COM PROFESSORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

NARCISO; FABIANO DE ARAUJO ¹

RESUMO

Diferentes demandas do trabalho se apresentam para o professor atualmente. Por exemplo, a pandemia do COVID-19 exigiu uma readequação da postura do professor em suas aulas, diante das tecnologias da informação. Em partes, o estresse surge da incapacidade do organismo (do professor) em lidar com as demandas e exigências do meio (trabalho). Com o intuito de mapear práticas e intervenção com Mindfulness voltadas para professores, realizamos uma revisão integrativa da literatura científica. Para tanto, no dia 16/08/2021, consultamos os termos “mindfulness professores”, no site da Biblioteca Virtual da Saúde (bvsalud.org). Como resultados, foram resgatados 33 artigos científicos, publicados entre os anos de 2013 e 2020. Após análise inicial dos artigos, restaram 19 trabalhos para análise e revisão. Foi possível identificar aumento linear na quantidade de publicações sobre a prática de mindfulness voltada para professores nos últimos oito anos. Além disso, a maior parte dos participantes nas pesquisas revisadas era professor de educação infantil e professor de educação especial. Efeitos positivos da prática de mindfulness parecem promissores em contribuir com a saúde e qualidade de vida dos professores. Apesar dos resultados identificados na presente revisão, sugere-se que as investigações futuras sobre o tema aconteçam com mais rigor metodológico, focando na seleção de grupos alvos específicos e separados pelas modalidades de ensino e por faixas etárias, gerando informações adequadas, que possam subsidiar reflexões e intervenções para prevenir ou minimizar o adoecimento do professor em detrimento de seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: mindfulness, professores, estresse

¹ Unyleya, fabianonarciso@hotmail.com



A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS E DA LONGA DURAÇÃO PARA O ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar uma experiência pedagógica ao ministrar aulas sobre “Arqueologia Amazônica” para estudantes que estavam se formando em Antropologia e em História. O curso tinha como proposta oferecer um panorama sobre a ocupação humana pré-histórica na região amazônica e discorrer sobre as diferentes teorias sobre o povoamento da região. A idéia de se formatar a disciplina em questão partiu do pressuposto de incluir num mesmo programa várias categorias de vestígios para uma melhor compreensão sobre as diversas culturas arqueológicas que passaram pela Amazônia. Dessa forma, o plano de curso foi definido, de modo a contemplar: 1-fundamentos teóricos e os modelos explicativos sobre a dispersão dos humanos da África até a chegada à Amazônia; 2- a domesticação das plantas e o aparecimento das cerâmicas; 3- gênese das terras pretas; 4- a ocupação nas Guianas; 5- grafismos rupestres; 6- círculos de pedras no Amapá; 7- grupos horticultores-ceramistas; 8- a emergência das sociedades complexas; 9-os geoglifos; 10- sociedades xinguanas e 11- invasão europeia e o colapso das sociedades ameríndias. A metodologia foi estruturada na leitura dos textos, aulas expositivas e a exibição de documentários. Essa experiência pedagógica marcou a minha trajetória por ter me proporcionado importantes aprendizagens sobre a didática da Pré-História e que professores do ensino básico é médio poderão também adotar, são elas: 1- a perspectiva de se trabalhar na *longa duração*, algo que permite ao aluno ter uma melhor visualização e compreensão sobre as culturas arqueológicas; 2- enfatizar os *processos* de mudança e/ou continuidade das culturas ao longo do tempo, ao invés de se concentrar na fixação de datas e de nomes. O gênero *Homo* se difundiu pelo Velho Mundo e o nosso continente foi a última porção do planeta a ser ocupada pela espécie humana, representando a etapa final de uma longa trajetória. No caso da Amazônia foi apresentado aos estudantes como esse contexto geral antecessor reflete diretamente sobre as teorias que tentam explicar o povoamento da região amazônica, bem como invasão europeia no século XVI e os impactos negativos que esse acontecimento promoveu sobre as sociedades nativas. É precisamente neste ponto que se pode transcender o caráter estanque no ensino sobre Pré-História, o qual está quase sempre voltado para cronologias, de forma a explicar aos estudantes *como* e *por que* as culturas humanas se transformam. Não se trata de minimizar a importância de datações, mas enfatizar a compreensão dos processos, sobre como forças biológicas, ambientais, cognitivas e simbólicas desafiaram os ancestrais na sua dispersão e diversificação cultural pelo mundo. Portanto, para os alunos é fundamental que não vejam essa história de forma compartimentada, mas compreender a importância didática de se explanar sobre cenários anteriores e posteriores em relação ao tema central para que os

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

mesmos, no futuro, possam repassar esse entendimento para os estudantes dos ensinos fundamental e médio, bem como em ações de educação patrimonial para o grande público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Ensino, Pré-História, Arqueologia



DINÂMICA INTERDISCIPLINAR PARA COMPREENSÃO DE LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL DO PLANETA

FUJIMOTO; Caroline Saemi Lima ¹, CECÍLIO; Waléria Adriana Gonzalez ²

RESUMO

Recriar pedagógico e aplicação de metodologias inovadoras **RESUMO** Este estudo tem como foco o desenvolvimento de um Plano de Aula que utiliza metodologias ativas de sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) e o aprendizado Mão na Massa a partir da interdisciplinaridade baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para as Componentes Curriculares Geografia - Ensino Fundamental (2º ano) e Ciências - Ensino Fundamental (9º ano). Objetiva-se o desenvolvimento da compreensão da localização territorial do planeta e as técnicas de exploração dos navegadores e/ou descobridores como foco nas unidades temáticas “Formas de representação e pensamento espacial” (Geografia) e “Terra e Universo” (Ciências). A prática utiliza da interdisciplinaridade para orientar e guiar os discentes em atividades que auxiliem no desenvolvimento da empatia, cooperação, trabalho em grupo, senso crítico e adaptabilidade. Nesse contexto, sua aplicação também proporciona ao estudante o aprender fazendo e a autonomia. Seguindo a BNCC, prioriza-se as habilidades de “Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola (EF02GE10) e “Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.)” (EF09CI15). Realizada numa sala ou em um pátio, a didactologia poderá ser aplicada em um grupo de até 60 alunos, sendo divididos em 20 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e 40 estudantes do 9º do Ensino Fundamental dos Anos Finais - divididos em 4 grupos, em que cada grupo contará com 5 discentes do 2º ano e 10 discentes do 9º ano. Apoiado nos conhecimentos promovidos por uma aula invertida e orientados pelos professores, a dinâmica conta com 3 momentos. No primeiro momento, os professores orientarão os estudantes a realizarem (em suas casas) a leitura de um material e a responderem um *forms* com cinco questões sobre o tema, além de trazerem para a próxima aulas materiais diversos (sucatas). No segundo momento (em sala de aula ou pátio), os estudantes serão instigados a mobilizarem os conhecimentos assimilados na aula invertida e a interagirem na construção de dois modelos da Rosa dos Ventos. Após discussão, mediada pelos professores, os estudantes colocam a mão na massa de forma a produzirem a constelação Cruzeiro do Sul. No terceiro momento, não menos importante, os docentes devem realizar um *feedback* com os discentes numa roda única de debate para discutir a respeito da atividade e os principais conhecimentos trabalhados. A prática interdisciplinar norteada pela BNCC, permeada pelas metodologias ativas de aprendizagem, permitem que os discentes adquiram maior confiança no seu desenvolver do conhecimento, o que é excepcional para que se torne o detentor do seu próprio processo de aprendizado,

¹ Pontifícia Católica do Paraná - PUCPR, carolinesaemi@hotmail.com

² Pontifícia Católica do Paraná - PUCPR, wceclilio@gmail.com

tendo o docente como um orientador e guia. Além disso, esse fato permite que características como empatia, trabalho em grupo, resiliência e senso crítico possam impulsionar positivamente o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Ativa, BNCC, Ciências, Geografia, Sala de Aula Invertida

¹ Pontifícia Católica do Paraná - PUCPR, carolinesaemi@hotmail.com
² Pontifícia Católica do Paraná - PUCPR, wcecilio@gmail.com



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CAMPESINATO: VALORIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

A proposta do presente resumo é trazer reflexões sobre como a educação patrimonial pode contribuir para a valorização dos povos tradicionais e do campesinato de um modo geral. Esse campo é pouco explorado na bibliografia, já que essa foca suas atenções nas reflexões teóricas na relação do Estado com o campesinato e nas conturbadas implantações de empreendimentos de infraestrutura e de mineração. Do ponto de vista empírico, essa temática tem grande relevância para as regiões na bacia hidrográfica do rio São Francisco e na Amazônia oriental, por serem cenários de grandes modificações socioambientais no início deste século. E nessa perspectiva a educação patrimonial tem um papel importante, lançando luz tanto sobre a história da formação do campesinato brasileiro desde o período colonial, quanto sobre os processos de resistência das populações rurais, de forma a valorizar a classe e imbuir esses grupos sociais de orgulho, solidariedade e valorização. Do ponto de vista teórico, essa proposta pode ser enriquecida a partir das contribuições de vários pesquisadores que trataram da formação histórica do campesinato brasileiro, como Ciro Cardoso e Jacob Gorender. Assim, a partir de uma perspectiva empírica, o trabalho da educação patrimonial baseado no patrimônio arqueológico, o qual na maior parte dos sítios está situado no meio rural, poderá contribuir para os seguintes aspectos de resistência política: 1- na resistência política em relação a evitar a desagregação do patrimônio familiar, do parentesco e da herança, elementos importantes para a sobrevivência do campesinato enquanto classe social; 2-na resistência política quanto a sobrevivência de práticas ecologicamente sustentáveis, posto que a economia de subsistência é relevante para os camponeses; 3-na resistência política quanto à implantação de empreendimentos que podem explorar de maneira predatória os recursos naturais e que podem afetar diretamente a sobrevivência dessas populações; 4-na resistência política quanto a preservação da identidade étnica de certas comunidades rurais, como os quilombolas. Sabe-se que no cotidiano, as populações camponesas apresentam sua resistência de forma taciturna e a ações educação patrimonial que podem ser promovidas por professores de história e de geografia através dos vestígios arqueológicos de antigas ocupações rurais, possibilitando tirar essa resistência do local de silêncio. É através da linguagem não verbal da cultura material que as atuais populações rurais podem eclodir a sua voz, recuperando sua estima e fortalecendo a sua identidade com o local. Essas ações educacionais devem estar umbilicalmente ligadas às políticas públicas das esferas da educação e da cultura. Dessa forma, a educação patrimonial dentro do contexto do campesinato apresenta uma profunda dimensão política, de forma a valorizar a trajetória dos ancestrais das famílias agricultoras, de grupos de pescadores, de povos tradicionais, etc., os quais estão diariamente ameaçados quanto à expropriação dos seus territórios e do desmantelamento dos modos de organizar, de produzir e de manter a

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

sua identidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Camponato, Educação Patrimonial, Patrimônio Arqueológico, Populações Rurais, Resistência

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br



PRÁTICA DOCENTE EM HARMONIA COM A ERA DIGITAL

SILVA; Gabriel Magalhães e ¹, MAGALHÃES; Marcela Regina Rabello Casagrande ²

RESUMO

A era digital tem promovido mudanças rápidas e abruptas nas sociedades contemporâneas, como na forma das pessoas se comunicarem, nas relações de trabalho e nos estilos de vida. Consequentemente, essas mudanças também afetam o universo escolar, de tal forma que, têm estimulado/exigido novos paradigmas educacionais. Como é de se esperar, novos paradigmas educacionais solicitam um novo tipo de professor. Esse novo professor que alguns nomeiam de e-moderador deve possuir certas características mais condizentes com o novo aluno e com a nova proposta de educação. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar essas novas características do professor e-moderador que estão em profunda harmonia com as características da nova educação. Para isso, foi investigado informações sobre tema a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Para iniciar a elucidação da questão, parte-se do fato que a nova educação defende um processo de ensino-aprendizagem mais cooperativo. Para que isso ocorra é necessário um professor que seja **mediador das atividades coletivas**, que tenha uma postura de **liderança partilhada** e seja **flexível** em sua postura e visão diante da educação. Além do mencionado anteriormente, a nova educação defende que o aluno seja ativo no processo. Para tal, o professor deve desempenhar o papel de **guia do aluno** nessa odisseia da construção do seu próprio conhecimento. E que seja capaz de **estimular e conduzir o aluno a enveredar a auto-regulação** de seus processos de aprendizagem. Além do mais, essa nova educação valoriza uma educação intencional e contextualizada e, como já dito, cooperativa. Dessa forma, uso da prática no processo de ensino-aprendizagem deve ser usada pelo novo docente, pois enaltece essas características na aprendizagem. Mais precisamente, a integração entre teoria e prática. O novo docente tem que ser o **paladino da práxis**. Além do que, se tratando da incorporação na vida moderna das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o novo docente deve **integrar as TICs** nos seus projetos e currículos e saber **trabalhar on-line**. Essa integração das TICs e o trabalho on-line devem ser exercidos de forma criativa e inovadora, não é simplesmente adicionar esses elementos a prática docente. Não é somente usar um construtor de gráfico ou filmar uma aula no quadro negro e disponibilizar na internet. Por fim, fica evidente que a contemporaneidade clama que o novo professor seja detentor de novos conhecimentos, habilidades e competências (a tríade) baseados em uma maior flexibilidade, resiliência, fluidez, mediação, entre outros. E que essa nova tríade representa uma ruptura do modelo tradicional de professor, um professor rígido, inerte e conteudista.

PALAVRAS-CHAVE: era digital, nova educação, práxis, professor e-moderador, TICs

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), SINOP - MT, gabrielmagalhaesesilva@gmail.com

² Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande_marcela@hotmail.com

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), SINOP - MT, gabrielmagalhaesesilva@gmail.com
² Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande_marcela@hotmail.com



A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS COM DISCALCULIA

VIEIRA; Airton Perpétuo Gomes ¹, MENEZES; Vinicius Iuri de ²

RESUMO

Atualmente, nossos alunos possuem um acesso, por meio das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) facilitando às informações em tempo real, seja pela televisão ou pela internet. Vincular as metodologias do ensino de Matemática, utilizadas em sala de aula com os instrumentos do nosso dia a dia é indispensável para que o ensino se torne mais atrativo, para o professor e aluno. Contudo, o sistema ainda oferece propostas de um ensino conteudista, e os professores que não possuem uma formação suficiente para trabalhar de maneira mais dinâmica e de certa forma contextualizada com as experiências dos alunos e abordar diferentes recursos que os instiguem a realizar as atividades propostas. Na maioria das vezes o professor, preocupado em cumprir o currículo, sem o olhar especial para o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, gera fracasso e frustração, sendo tarde demais para reverter o quadro de insegurança da criança. Há a necessidade em observar e analisar mais a fundo os problemas de aprendizagem, pois podem estar associados a uma falha no sistema nervoso central do indivíduo, ou seja, estão relacionados com as funções cerebrais que envolvem um déficit em habilidades matemáticas para cálculo básico e o raciocínio. Este problema refere-se a um transtorno específico da matemática, a Discalculia (um transtorno neurológico e é imprescindível sua identificação precoce, pois se não diagnosticado pode gerar a redução da autoestima e frustrações na vida do indivíduo). Assim, os problemas de aprendizagem em Matemática tendem a aumentar e agravar, de modo que o aluno seja incapaz de sistematizar as operações aritméticas, refletindo de maneira crítica no rendimento escolar e em situações simples e corriqueiras que demandam habilidades matemáticas. Não podemos confundir transtorno com dificuldade de aprendizagem em Matemática, visto que a disciplina é complexa e, portanto, é natural que o aluno apresente algumas dificuldades no decorrer de sua vida escolar. A Discalculia provoca alterações na aprendizagem relacionada a números, como realizar operações matemáticas, fazer classificações, dificuldade em entender os conceitos matemáticos, a aplicação da matemática no cotidiano e na sequência numérica. Nesse contexto a ludicidade através dos jogos matemáticos, entra como ferramenta didático-metodológica com o potencial de auxiliar o processo da aprendizagem da Matemática, de modo a suavizar ou anular os déficits em relação aos seus conteúdos e a discalculia, visto que os jogos matemáticos compõem um ambiente privilegiado de aprendizagem e interação, capaz de ampliar as possibilidades do aluno em compreender, executar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. Atribui-se ao mesmo a função de explorar e mediar o conhecimento, ensinar valores e observar o aluno por meio de suas táticas em cumprir os comandos do jogo, para vencê-lo. Vale ressaltar que mesmo com a utilização de jogos no ensino de matemática, o educando pode precisar de apoio escolar e aos que o acompanham durante esse processo é imprescindível trabalhar colaborativamente

¹ Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.airtonvieira@gmail.com

² Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.viniciusmenezes@gmail.com

com seus pares, para que os alunos respondam de maneira eficaz a abordagem realizada, quebrando a barreira entre a discalculia e o ensino de Matemática, ressignificando e promovendo no educando o desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Discalculia, Jogos Matemáticos, Ludicidade

¹ Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.airtonvieira@gmail.com
² Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.viniciusmenezes@gmail.com



O CÍRCULO RESTAURATIVO COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PRÁTICA DO BULLYING E A RESTAURAÇÃO DO CONVÍVIO SOCIAL

VIEIRA; Airton Perpétuo Gomes ¹, MENEZES; Vinicius Iuri de ²

RESUMO

O *bullying* tido como um problema de características de nível mundial pode acontecer em qualquer ambiente onde há a interação de pessoas ou determinados grupos, tais como escolas, universidades, empresas e etc., atualmente vem acontecendo com certa frequência e devido à modernidade dos dias atuais pela internet (o que chamamos *cyberbullying*) e pode ser de forma direta - principalmente no entre crianças e adolescentes, por meio de redes e ambientes de interação social, gerando o distanciamento das vítimas do convívio em sociedade. Algumas instituições educacionais, alegam não terem casos de tal violência, para evitarem maiores problemas ou até mesmo por desconhecerem a realidade, já que muitos educandos sofrem bullying e não se expõem por medo, dentre outros sentimentos, ou o ato se consolida longe dos olhares docentes e alunos que presenciam o fato, não denunciam também por medo de serem os próximos na lista dos agressores. Para tanto, apresenta-se como forma de prevenção do bullying, o apoio dos familiares e da sociedade em geral e os círculos restaurativos que tem o objetivo pôr fim ao conflito entre as partes e restaurar a paz e a harmonia no ambiente escolar, através do respeito ao próximo e as adversidades socioculturais. As reuniões do círculo restaurativo, têm formato circular e envolvem as pessoas diretamente ligadas ao conflito, um facilitador e outras pessoas que tenham interesse ou que possam colaborar com a solução do conflito (família, professor, funcionários, pessoas da comunidade, etc.). Os círculos restaurativos são e podem ser aplicados em todos os tipos de conflitos. Normalmente, ele é utilizado para situações mais complexas, pois contam com outros fatores, além dos envolvidos diretamente no problema, na finalidade de ajudar na construção das soluções. Em primeiro lugar, é importante dizer que não existem rituais prontos e padrões exclusivos para as reuniões restaurativas. Entretanto, há alguns parâmetros de orientação e certos procedimentos que podem e devem ser seguidos para uma melhor sistematização nas escolas e maior eficiência do trabalho. Os procedimentos devem ser ajustados e adaptados conforme as particularidades culturais de cada espaço e de cada comunidade nas quais as reuniões restaurativas vierem a ser aplicadas. Para tanto, antes da aplicação das reuniões restaurativas necessita-se uma preparação prévia do espaço escolar e de orientação com todos os envolvidos. Depois, as reuniões restaurativas devem ser conduzidas por um coordenador disposto a fazer a preparação, condução e posterior acompanhamento dos resultados do encontro. Ao discursar sobre o tema bullying no espaço escolar, considerou-se ampliar a discussão e levá-la a convivência social fora da escola /ou sala de aula, no objetivo de desenvolver a cultura da paz, através de gestos e atitudes que envolvam respeito e tolerância para um problema cada vez. Portanto a escola, de um modo geral, deve garantir e estar envolvida na promoção de situações de aprendizagens, que

¹ Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.airtonvieira@gmail.com

² Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.viniciusmenezes@gmail.com

relacionam questões ligadas ao conceito de cidadania e visem o desenvolvimento individual e coletivo dos envolvidos, para que saibam exercer seus direitos, cumprir com seus deveres e respeitar a opinião e as diferenças alheias.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Círculo restaurativo, Facilitador

¹ Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.airtonvieira@gmail.com
² Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.viniciusmenezes@gmail.com



MERCANTILIZAÇÃO E ELITIZAÇÃO: A PROBLEMÁTICA DAS EXPOSIÇÕES SOBRE ARTEFATOS RECUPERADOS DO FUNDO DO MAR PARA ESTUDANTES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

Com a expansão da Arqueologia pelo país, as exposições arqueológicas com apelo estético estão se tornando cada vez mais comuns. E esse aspecto recai sobremaneira nos artefatos recuperados do fundo do mar, principalmente de naufrágios. Entretanto, tal caráter de beleza não apresenta valor educacional se as coleções não apresentam os recursos necessários para transmitir as mensagens para os visitantes e, sobretudo, para aqueles que ainda estão em fase escolar. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é expor dois fatores que incidem negativamente sobre a plena fruição educacional desses acervos resgatados dos ambientes marinhos: a mercantilização e a elitização. É possível ainda que algumas exposições estejam seguindo o caminho da simplificação e dessa maneira, ensinam menos ainda, já que as narrativas não estão visíveis, não há trabalho de interdisciplinaridade e tampouco transposição didática para os estudantes que estão no ensino fundamental. A linguagem expositiva, como qualquer outra linguagem, apresenta possibilidades e limites, e assumir isso permite buscar alternativas didáticas que possam colaborar com o desenvolvimento das exposições, que sejam importantes para o museu e para o grande público mais especificamente, a comunidade escolar. A mercantilização da cultura promovida pela indústria do entretenimento traz um risco real para o bom relacionamento entre uma determinada coleção arqueológica exposta em um espaço museológico e a sua finalidade educacional a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. E esse risco que mencionamos, acontece também pela própria complexidade da situação que o patrimônio arqueológico subaquático se encontra no Brasil, diante de dilemas que o envolve, como a sua conservação *in situ*, os saques, as escavações clandestinas, as demandas para sua conservação em terra, a fragilidade da legislação, dentre outros. O mercado muitas vezes impõe mecanismos, estratégias, códigos, gostos e até mesmo narrativas para atender os seus interesses e, no caso específico dos artefatos recuperados do fundo do mar, isso se torna ainda mais grave, devido ao estigma do famoso “tesouro”. Já a elitização das exposições é outro risco proeminente. Terminar com visão elitista não é uma missão das mais simples, pois o discurso hegemônico faz parte de uma problemática ainda maior. E o antídoto para essa insídia está na democratização da instituição museal e o seu estreitamento com o público escolar, para que essa visão de mundo seja rompida e não mais reproduzida. Cultura e comunicação estão integradas com a educação, porque todo e qualquer museu ressignifica os artefatos, onde os visitantes podem aceitar, rejeitar, propor, negociar, etc. Assim, a educação preconizada pelos museus deve ser de natureza reativa e dinâmica, pois ela vai se concretizando na perspectiva da construção de valores patrimoniais ao longo do tempo. E para o caso específico dos bens recuperados do fundo do mar, o imaginário do “tesouro” poderá

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

sair de cena, sendo gradualmente substituído por abordagens educacionais que possam mostrar aos estudantes como ocorriam as relações sociais nos mais diversos contextos marítimos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, elitização, mercantilização, museus, patrimônio arqueológico subaquático

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br



SALA DE AULA NA ERA DIGITAL

SILVA; Gabriel Magalhães e ¹, MAGALHÃES; Marcela Regina Rabello Casagrande ²

RESUMO

A sala de aula tradicional (limitada pelas 4 paredes) é o “templo” da educação tradicional. Entretanto, hoje, na era digital, com as inúmeras possibilidades de comunicação, essa sala de aula acaba sendo um limitador, uma barreira para tais comunicações. Na educação contemporânea, a sala de aula passa a ter um novo papel, ou seja, ela não deve ser considerada o único local onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem. As fronteiras da sala de aula devem ser expandidas até ao mundo virtual. É importante destacar que não se defende o fim da sala de aula tradicional, mas sim um novo papel para ela. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar novos elementos que compõem um novo modelo de sala de aula. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema a partir de materiais publicadas em livros e artigos. Dessa forma, identificou-se pelo menos 3 elementos que constituem essa nova sala de aula: **ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs)**, **educação híbrida** e **sala de aula invertida**. Com as características do mundo moderno é fácil deduzir que a sala de aula não se deve limitar ao espaço físico e, assim, é necessário a criação de um novo espaço onde também se pode atuar para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Nessa nova concepção de locais virtuais, tem-se destacado os **ambientes virtuais de aprendizagem**. As AVAs são plataformas gerenciadas pelas instituições de ensino e pelos docentes que conecta os discentes, os docentes e a administração interna entre outros indivíduos que permite novas formas de interagir e de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, hoje, se defende uma **educação híbrida**, isto é, uma educação que se desenvolve tanto no mundo real quanto no mundo virtual e que a diferença entre esses mundos não seja abrupta, pelo contrário, a passagem de um mundo para o outro ocorra de forma contínua, natural, sem solavancos. Dentro desse novo contexto de educação, uma forma de sala de aula conhecida como **sala de aula invertida** tem se destacado. Nesse modelo de sala de aula, o aluno aprende o conteúdo antes de ir para a aula através da interação com as diferentes tecnologias de informação e comunicação (TICs). E só depois é que vai para sala de aula para desenvolver atividades mais criativas, para resolver problemas e participar de discussões etc. Também se estimula que antes mesmo do aluno aprender o conteúdo, ele seja submetido a interação com o fenômeno para ativar conhecimentos prévios, mesmo que não seja capaz de descrever/compreender tal fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: AVA, educação híbrida, era digital, sala de aula invertida, TICs

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), SINOP - MT, gabrielmagalhaesesilva@gmail.com

² Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande_marcela@hotmail.com

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), SINOP - MT, gabrielmagalhaesesilva@gmail.com

² Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande_marcela@hotmail.com



PARA QUE SERVEM AS ESCOLAS DE ENSINO MEDIO: UMA REFLEXÃO

COELHO; Magaly Aparecida Sampaio¹, VIDEIRA; Angela Aparecida Nantes Flores², PICOLO; Michele Fernanda³, BREGUEDO; Enilze de Souza⁴, LIMA; Amanda Camerini⁵, OLIVEIRA; Muriel Batista de⁶

RESUMO

Estamos num momento de muitas incertezas, isto é fato, porém, este trabalho não veio discutir a pandemia e nem as relações sociais. Discutiremos o novo ensino médio. Ao fazermos um paralelo entre essas mudanças na sociedade e as mudanças na educação, especificamente o Ensino Médio, objeto de discussão neste trabalho, percebemos que esta etapa da educação básica começou tomar rumos novos em busca do seu significado: Para que servem as escolas de ensino médio? Quando da proposta desta pesquisa, decidiu-se por abordar as mudanças do ensino médio propostas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, inicialmente neste ano de 2021. O estudo tem como fundamento teórico metodológico a pesquisa qualitativa por apresentar interpretações subjetivas e a pesquisa quantitativa pela realização de entrevistas e análise da coleta dos dados. Nesta visão o presente trabalho procurou entender a realidade do Ensino Médio, analisou como discussão primordial a aquisição de capacidades e autonomia que a escola desta etapa desenvolve para que os jovens possam enfrentar a realidade do seu projeto de vida, prosseguimento nos estudos e o exercício pleno da cidadania. Assim sendo, partimos da ideia de que o mundo mudou nestes últimos anos e, essa mudança parece um tanto ameaçadora aos nossos jovens. Há de ser ter o desejo de aprender e ensinar. Neste ideário, procuramos refletir se a escola de ensino médio está sendo capaz de promover o desejo do aprendizado, se ela volta sua ação para a prática, não de maneira mecânica, se ela contribui para a formação de um cidadão feliz e atuante, em que a cidadania seja exercida na sua plenitude. Quando da discussão das ideias da literatura apresentada na pesquisa bibliográfica e as observações do cotidiano da escola de ensino médio e análise das entrevistas realizadas com os jovens desta escolarização, podemos perceber que o Ensino Médio, etapa final da educação básica, precisa passar por mudanças significativas no que tange suas competências sim, e que esta proposta da Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso do Sul vem ao encontro dessas expectativas. Sabemos que a educação escolar, enquanto prática humana e social, não está isenta de definições que independem de sua escolha. Fatores externos ajudam a orientar os rumos das diferentes práticas educacionais, porém, há elementos do cotidiano da Escola que interferem, diretamente, no pensar e no agir de sua vida. Ao longo da pesquisa, observamos professores denunciando a extrema distância entre a cultura dos jovens e a cultura escolar. Com essa perspectiva parece pertinente retomar alguns pontos que são essenciais à nossa visão de educação escolar. Os jovens das nossas escolas estão passando por um período de transição, por períodos de prazeres imediatos e nem se incomodam com a questão do modo de vida mais constante e consistente, que requer agirem segundo valores e projetos futuros. Portanto, a escola e especificamente o

¹ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , magaly.sampaio@hotmail.com

² FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , finan.angelaflares@gmail.com

³ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , Michele.f.picolo@gmail.com

⁴ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , enilzebreguedo@hotmail.com

⁵ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, amandacamerini@ma662@gmail.com

⁶ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, muriei1078@gmail.com

ensino médio possuem um grande desafio: significar a escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: ensino médio, socialização, projeto de vida, – mudanças de paradigmas

¹ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , magaly.sampaio@hotmail.com
² FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , finan.angelaflares@gmail.com
³ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , Michele.f.piccolo@gmail.com
⁴ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA – FENA , enilzebreguedo@hotmail.com
⁵ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, amandacameriniilima662@gmail.com
⁶ FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, muriei1078@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Obter informações sobre os mais variados assuntos se tornou muito mais rápido e prático com a expansão da internet e dos meios de comunicação que, embora o acesso seja amplo, a divulgação científica ainda se encontra distante de muitas pessoas. Democratizar, inserir o conhecimento científico na sociedade e melhorar a vida das pessoas através dele, é um desafio que a Congresse.me se propôs.

Fazemos com que as ações científicas tenham maior visibilidade, divulgando os avanços nas mais variadas áreas e segmentos, de modo que as pesquisas sejam mais facilmente assimiladas pelas pessoas, se tornando essencial para o conhecimento e para a melhoria de vida da sociedade como um todo.

Através desta divulgação acreditamos que estamos transmitindo novas ideias através de pesquisas inovadoras, estamos propagando e democratizando o aprendizado e contribuindo para a criação e existência de novos conceitos relativos a diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento da pesquisa através da comprovação e publicação é fundamental para que se produzam novos e melhores materiais científicos, de forma que estimule o pensamento crítico dos leitores.

Agradecemos à todos os envolvidos pela confiança, dedicação e parceria para a concretização deste evento e pelos novos conhecimentos compartilhados através deste livro.



LICENCIA-CON

CONGRESSO ONLINE DE LICENCIATURAS

 **CONGRESSE.ME**